



II SEMINÁRIO DE PESQUISA OBSERVATÓRIO

I SEMINÁRIO PIBID ARTES/INGLÊS - UFES

DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGENS: PESQUISAS E PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS NA EDUCAÇÃO

CADERNO DE RESUMOS



23 e 24 de Outubro de 2014

VITÓRIA



Inserir Ficha Catalográfica

ISSN

CONSELHO EDITORIAL

Adriana Magro

Edna Castro de Oliveira

Marcelo Lima

Karen L. Currie

Karla Ribeiro de Assis Cezarino

COMISSÃO ORGANIZADORA

PIBID ARTES-UFES

PIBID INGLÊS-UFES

GRUPO DE PESQUISA OBEDUC/CAPES-INEP-NÚCLEO 1 PPG/UFES

SUMÁRIO

EIXO 1 - DIVERSIDADE NA EJA

A EDUCAÇÃO POPULAR NA PRÁXIS DO PROJOVEM CAMPO – SABERES DA TERRA CAPIXABA..	10
A INSURREIÇÃO DO QUEIMADO (1845-1850) SERRA-ES E OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA AFRO-BRASILEIRA: INTERFACES COM A LEI Nº 10.639/2003....	12
ATÉ QUE PONTO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO REPRESENTAM POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL?	13
JUVENTUDE E EJA: UMA COMPREENSÃO DESSES SUJEITOS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES.....	15
MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM PANORAMA DAS REGIÕES BRASILEIRAS.....	17
RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPERIÊNCIA ESCOLAR DAS ESTUDANTES DA EJA NO IFES	19
TEMPOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	20

EIXO 2 - ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS NO PROEJA

A ARTICULAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS À LUZ DA INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	22
A EXPERIÊNCIA VIVIDA NO PROEJA IFES <i>CAMPUS</i> VITÓRIA COMO GERADORA DE CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES.....	24
A FILOSOFIA E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DO ESTUDANTE DO PROEJA NO IFES <i>CAMPUS</i> VITÓRIA	26
AS ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE AULAS DE HISTÓRIA UTILIZANDO O LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE DO PROEJA-IFES <i>CAMPUS</i> VITÓRIA/ES	27
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO PROEJA: EXPERIÊNCIAS DOCENTES PARA A EFETIVAÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRADA.....	28
PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PROEJA: PERCURSOS E PRÁXIS EM CAMPI DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	30

EIXO 3 - ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA

A HETEROGENEIDADE NA EJA: PLURALIDADE COMO CONSTITUINTE DO APRENDIZADO.....	32
ALFABETIZAÇÃO NO CAMPO DA EJA: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA	34
A RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A ESCOLA “ADMARDO SERAFIM DE OLIVEIRA”	36
CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO: PRINCÍPIOS PARA MUDANÇA DOCENTE E DISCENTE.....	38
DIÁRIOS: UMA PRÁTICA NO ENSINO DA ARTE	40

INGLÊS E INTERDISCIPLINARIDADE: RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE LÍNGUAS NA ESCOLA PÚBLICA.....	42
INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO BÁSICO.....	43
RITUAIS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	45
TRABALHO COLETIVO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE EJA “ADMARDO SERAFIM DE OLIVEIRA”, ESTRATÉGIAS DOCENTES FRENTE AOS DIFERENTES TEMPOS DE APRENDIZAGEM DOS SUJEITOS DA EJA	46
TRAJETÓRIAS DE ALUNOS EGRESSOS DO PROJOVEM URBANO E DA EMEF EJA “ADMARDO SERAFIM DE OLIVEIRA”	50

EIXO 4 - POLÍTICAS PÚBLICAS

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE DA OFERTA ENTRE OS ANOS 2010 E 2013.....	52
CENTRO DE REFERÊNCIA E MEMÓRIA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS: EXPERIÊNCIA, MEMÓRIA E HISTÓRIA.....	54
METAMORFOSE DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO BRASIL: EXPANSÃO, DIVERSIFICAÇÃO, HETEROGENEIDADE, FLEXIBILIDADE E MERCANTILIZAÇÃO	56
O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: A COMPLEXIDADE DAS NOVAS FORMAS DE REGULAÇÃO NO SÉCULO XXI	58
POLÍTICA PÚBLICA DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO: ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS CURSOS FICS EM 2012-2013.....	60
PRONATEC NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA FEDERAL: ALGUNS FEITOS E EFEITOS.....	62
UMA ANÁLISE DIALÉTICA DA POLÍTICA DO PROEJA NO CONTEXTO NEOLIBERAL	64

EIXO 5 - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A EXPERIÊNCIA DA EMEF EJA PROFESSOR “ADMARDO SERAFIM DE OLIVEIRA” COM JOVENS EM CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMI LIBERDADE	65
A ARTE DE ENSINAR INGLÊS: O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	67
A IMPORTÂNCIA DA ARTE MILENAR NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.....	69
A TRANSVERSALIDADE ATRAVÉS DO ENSINO DO TEATRO	70
INGLÊS NO PARQUE: HAPPY HOUR PARA GOSTAR DE INGLÊS	72
O ENSINO DA PERSPECTIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	73

II Seminário Local de Pesquisa OBEDUC/CAPES-INEP-PPGE/UFES
I Seminário PIBID/UFES/ARTES/INGLÊS
DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGENS PESQUISAS E PRÁTICAS
CONTEMPORÂNEAS NA EDUCAÇÃO
OBEDUC/CAPES-INEP – Edital nº 049/2012 e PIBID/CAPES-Edital nº 061/2013

A proposta de realização do II Seminário de Pesquisa Local do OBEDUC é uma iniciativa conjunta do PIBID UFES Artes/Inglês e do Núcleo I PPG/UFES ligada à rede de pesquisa UFG/UFES/UnB (OBEDUC/CAPES-INEP) e cumpre uma agenda do cronograma de pesquisa nacional intitulada **“Desafios da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes /mídias virtuais – Observatório da Educação (OBEDUC)”**.

O projeto busca estabelecer diálogos entre a produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFG, UFES, UnB e dos gestores e profissionais da escola básica envolvidos com as políticas e ações da EJA nas diferentes configurações de sua oferta assumida pelas redes públicas (municipal, estadual, distrital e federal) e de suas relações com o mundo do trabalho. Também visa promover a divulgação das pesquisas compartilhando conhecimentos e saberes produzidos pelos diferentes atores, de forma integrada à dinâmica das universidades e dos sistemas públicos de educação básica. Nesse sentido, prossegue mantendo o intercâmbio e buscando o aprofundamento das pesquisas, desenvolvidas pela rede de pesquisadores no âmbito da EJA integrada à educação profissional, realizadas a partir da rede constituída pelo Edital nº 3/2006 PROEJA CAPES-SETEC.

Assim, a conquista do Edital 049/2012 é resultado da necessidade de aprofundar questões que se referem mais especificamente a três focos: a identidade dos sujeitos, sua formação integrada e os desafios teóricos e epistemológicos do currículo integrado conforme estudos organizados por Machado e Rodrigues (2011), Oliveira, Pinto e Ferreira (2012). Isso implica buscar a manutenção da parceria das universidades com os institutos federais, inicialmente o principal lócus das pesquisas para a implementação do PROEJA, ampliando o escopo de abrangência para as redes distrital, municipais e estaduais.

A oferta do ensino médio integrado ao técnico e da formação inicial e continuada dos trabalhadores integrada ao ensino fundamental recupera pressupostos teórico-metodológicos e práticas pedagógicas cujo conteúdo objetiva uma formação profissional que supere os preceitos assistencialistas presentes na educação profissional brasileira nos primeiros momentos, e amplie a inserção dos estudantes a uma dinâmica produtiva que tenha o mundo do trabalho como horizonte de formação e atuação profissional e não apenas o mercado. Assim, a pesquisa prossegue no acompanhamento da política de formação integrada e suas formas de materialização nas práticas pedagógicas, na perspectiva do currículo integrado, tendo em vista os sujeitos a quem essa oferta se destina e suas especificidades.

Do ponto de vista metodológico a rede possibilita uma atuação conjunta dos pesquisadores com várias estratégias de pesquisa, dentre elas a pesquisa-ação e o estudo de caso em contextos específicos. Incorpora o princípio de que não existe qualidade sem quantidade, portanto, considera indissociáveis essas dimensões como base para o conhecimento, compreensão e transformação da realidade. Nesse sentido as dimensões qualitativa e quantitativa se integram no movimento de levantamento da base de dados das estatísticas educacionais disponíveis no IBGE e no INEP, e na análise e sínteses das produções. As reflexões buscam tencionar a dependência da educação ao sistema econômico, explorando os desafios, possibilidades e entraves da educação para os trabalhadores na perspectiva da formação humana integral.

Vale salientar, conforme indicação do IBGE (2011), que a população potencial para matrícula em EJA é da ordem de 60 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola e não tem o ensino fundamental, o que significa que muito ainda deve ser feito para se atingir esse público. Por outro lado, conforme dados INEP (2012) a Educação Profissional no Brasil está em crescimento, destacando-se as matrículas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que nos últimos 9 anos teve um crescimento de 143%, infelizmente este crescimento ainda não representa a presença dos trabalhadores pobres nessas instituições.

Esta realidade situa-se no contexto de acirramento da disputa entre projetos societários distintos no Brasil e na América Latina e Caribe. É sabido que as políticas públicas de EJA vêm se orientando pelo marco das demais políticas sociais dos governos da região, com

ênfase nos ajustes macroeconômicos e na reforma do papel do Estado, pautando-se pela restrição do gasto público, descentralização, focalização e privatização (DI PIERRO, 2008). É nesse contexto de subordinação do Estado ao modelo econômico e, por consequência, da educação à lógica do mercado, que este II Seminário traz a possibilidade de aprofundar estudos sobre as “Contribuições do materialismo histórico para o debate das interfaces educação de jovens e adultos e educação profissional”, tomando como referências pensadores como Marx, Gramsci, Lukács, Freire, Mészáros, dentre outros.

Nesse sentido o II Seminário Local de Pesquisa Observatório da Educação a ser realizado nos dias 23 e 24 de outubro de 2014, no Auditório do Centro de Educação – UFES/Campus Goiabeiras tem como tema “Diálogos entre linguagens: pesquisas e práticas contemporâneas na educação” com o desafio de exercitar princípios teórico-metodológicos de não dissociação entre teoria e prática. Dessa forma, busca-se fazer dialogar, no âmbito da UFES, programas nacionais que visam à articulação com a escola básica e o envolvimento de seus profissionais em ações que integrem teoria e prática, estudo, pesquisa e intervenção. A parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-UFES) dá-se pela aproximação dos princípios dos programas. Esta parceria se consolida nos seguintes objetivos:

- Promover a integração entre as ações de pesquisa desenvolvidas pelos programas OBEDUC e PIBID/ARTES/INGLÊS na UFES.
- Socializar e dar visibilidade às pesquisas em andamento e as práticas desenvolvidas no âmbito dos programas.
- Aprofundar os referenciais teórico-metodológicos das pesquisas em andamento de forma a subsidiar ações que articulem teoria e prática nos programas envolvidos no evento.
- Refletir sobre as práticas e estratégias produzidas pelos professores da escola básica, voltados para ações interdisciplinares.
- Compartilhar os dados estatísticos da situação da EJA em nível local e nacional a partir do levantamento e da análise dos dados oficiais do INEP.

É uma iniciativa inédita que esperamos possa fertilizar as ações de pesquisa e formação docente na escola básica e em especial na EJA em sua relação com o mundo do trabalho. Afirmamos assim, a nossa aposta no estreitamento do diálogo entre os profissionais da

educação básica e estudantes envolvidos nas ações de formação desencadeadas por esses programas na Universidade.

Para acolher e fazer dialogar os trabalhos de pesquisas concluídas e em andamento, esse caderno de resumos está organizado em cinco eixos temáticos: Diversidade na EJA; Estratégias e práticas no PROEJA; Estratégias e práticas de ensino na escola pública; Políticas públicas e Relatos de Experiências.

EIXO 1 - DIVERSIDADE NA EJA

A EDUCAÇÃO POPULAR NA PRÁXIS DO PROJovem CAMPO – SABERES DA TERRA CAPIXABA

Maria Geovana Melim Ferreira¹

Trata-se de pesquisa em andamento e tem como lócus de estudo a experiência do ProJovem Campo – Saberes da Terra² desenvolvido no período de 2009 no Estado do Espírito Santo (ES). Procura refletir sobre a realidade da Educação do Campo nas interfaces da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação Profissional, imbricada com embriões de luta e experiências da Educação Popular que se configuraram na vivência do referido Programa. Busca sistematizar as experiências de formação com a educação de jovens e adultos do campo, apreender dessas experiências o que emerge de produção de saberes e conhecimentos, buscando refletir sobre elas, na perspectiva de problematizar o sentido desse Programa para os sujeitos jovens, adultos e idosos do campo e as possíveis contribuições para um projeto de educação emancipadora (MARX, 2009). Temos como questão a ser investigada as estratégias produzidas no desenvolvimento do ProJovem Campo – Saberes da Terra Capixaba que podem contribuir para formulação de uma política pública de educação de jovens e adultos camponeses. Tomamos como objetivos a ser alcançado, o levantamento do acervo produzido por educadores/educadoras e equipe de formação no percurso do Programa, e a catalogação desses materiais para que possam integrar a base do acervo da memória e história da educação

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Bolsista do Observatório de Educação (OBEDUC). Pedagoga da Secretaria Estadual de Educação. Membro do Fórum EJA/ES. Membro do Comitê de Educação do Campo do ES. E-mail: mariageovana.mf@gmail.com

² O Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores/Agricultoras Familiares: ProJovem Campo - Saberes da Terra surge a partir da incorporação do Programa “Saberes da Terra” à política nacional de juventude. Por conseguinte, o Programa “Saberes da Terra” incorpora experiências do Projeto SEMEAR/Bahia e Terra Solidária/Sul.

de jovens e adultos do campo do ES. Esse estudo é de natureza qualitativa, o que possibilita captar a essência do objeto, em sua complexidade e explorar “o enfoque dialético/crítico-participativo e valorizar as contradições dos fatos observados, [...] as oposições entre o todo e a parte, além do vínculo entre o saber e o agir com a vida social dos homens” (CHIZZÓTTI, 1985, p. 80). Nesse contexto, a Sistematização enquanto aporte teórico metodológico torna-se potente no sentido de que pode nos levar a reformular relações entre conhecimento científico e vida, no sentido de que, “*como modalidad de investigación social fertilice el desierto de la ciência*”(GHISO, 2014. p. 9). Partimos do pressuposto de que o ProJovem Campo: Saberes da Terra, apesar de programa federal, e das contradições relacionadas principalmente à forma aligeirada de oferta e a não continuidade enquanto política estruturante, produziu em muitas turmas, no ES, outra organização pedagógica, contribuindo para a produção de práxis educativas contra hegemônicas, colocando em evidência a relação orgânica entre trabalho e educação.

Palavras-chave: Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos; Emancipação Humana.

**A INSURREIÇÃO DO QUEIMADO (1845-1850) SERRA-ES E OS MOVIMENTOS
SOCIAIS NA RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA AFRO-BRASILEIRA: INTERFACES COM A
LEI Nº 10.639/2003**

Guanair Oliveira da Cunha³

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa em andamento para Qualificação I do Doutorado em Educação pelo (PPGE-UFES), e vem sendo gestado no chão da EEEFM “Hildebrando Lucas” localizada no Bairro Maruípe, Vitória-ES. Essa escola foi tomada como referência de trabalho, por oferecer Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Ensino Médio em seus três turnos e também por contar com uma presença acima de 60% de alunos do turno vespertino que se auto-declararam negros e pardos, segundo dados ainda extraoficial de pesquisa do (OBEDUC-UFES) do segundo semestre de 2013. A partir da declaração desses sujeitos afro-descendentes, fez-se necessário trazer de forma problematizadora a seguinte pergunta: como essa Escola tem trabalhado a EJA, juntamente com a implementação da Lei nº 10.639/2003 que institui no Art. 26 da LDB 9394/96 a obrigatoriedade em todos os níveis e modalidades de ensino sobre a questão da História e Cultura Afro-Brasileira? O objetivo desta pesquisa será trabalhar a Cultura Afro-Brasileira através da Memória da Insurreição do Queimado (1845-1850) Serra-ES, como marco da resistência negra do Espírito Santo. O aporte teórico se embasará em Jacques Le Goff (1993), que traz a possibilidade de atualização da Memória dos tempos mais remotos; em Marc Bloch (2001), que propõe a compreensão da história do passado através do presente ou vice-versa e Moura (1998) com a desmistificação da “democracia racial” brasileira. A metodologia em construção enveredará para educação popular com Freire (1992), a história a contrapelo em Benjamin (1994) e pelos recursos de pistas do método indiciário de Ginzburg (1989). Ainda utilizar-se-ão como procedimento de Coleta de Dados: análise documental, realização de entrevistas e as imagens visuais através de fotografias. Nas considerações finais, espera-se que o resultado desta pesquisa venha contribuir para um possível diálogo entre presente e passado da Cultura Afro-Brasileira e também Capixaba, através das políticas educacionais desenvolvidas nas escolas do Espírito Santo principalmente da Escola “Hildebrando Lucas”.

Palavras-chave: Memória; Cultura Afro-Brasileira; Educação de Jovens e Adultos.

³ Doutorando em Educação do PPGE/CE/UFES. Professor de Filosofia da escola “Hildebrando Lucas”. Membro do Grupo de Pesquisa do Observatório da Educação (OBEDUC-UFES) e também do NEAB-UFES. E-mail: guanair.cunha@bol.com.br

ATÉ QUE PONTO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO REPRESENTAM POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL?

Iraldirene Ricardo de Oliveira⁴

Milson Lopes de Oliveira⁵

Walkyria Barcelos Sperandio⁶

A evasão escolar tem se apresentado como uma das faces da exclusão social também no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nessa modalidade de ensino, onde os estudantes deveriam sentir-se partes e patícipes do processo educativo, com vistas a recuperar o “tempo perdido”, inexplicavelmente acabam sendo castigados por não terem alcançado a educação chamada formal na época própria. Saliente-se que a educação é fator preponderante para o desenvolvimento dos sujeitos, porém, ela tem sido apontada dentre as variáveis geradoras de desigualdades. Nesse cenário, é preocupante a ocorrência da evasão decorrente da adoção de metodologias e objetivos que não observam as reais necessidades dos alunos de EJA, ou seja, não consideram pontos cruciais como a sua realidade, origem, sonhos, ideais, perspectivas e expectativas. Tal constatação requer um acompanhamento mais criterioso da metodologia eleita para a oferta do curso, além de incentivar a inovação da prática docente para despertar maior interesse dos professores sobre as raízes do curso tendo como objetivo a permanência dos alunos dentro da sala de aula, bem como o crescimento pessoal e profissional destes estudantes, colaborando para que vençam o preconceito que eles próprios incorporaram acerca de sua capacidade de aprendizagem. O pano de fundo da política educacional tem sido o interesse social, entretanto, verifica-se que, invariavelmente, tais ações mostram tendência reparadora, equalizadora e qualificadora, destinadas a responder às necessidades econômicas e sociais advindas da organização do sistema capitalista. Indubitavelmente não se pode analisar a política social sem se remeter à questão do desenvolvimento econômico, ou seja, à transformação quantitativa e qualitativa das relações econômicas, decorrente do processo de acumulação particular de capital. As diferenças entre o público rural e urbano no país se fazem importantes e levam as discussões que cercam a

⁴ Pedagoga do Ifes *campus* Santa Teresa. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Programa Observatório de Educação (OBEDUC/CAPES-INEP)E-mail: iraldirene.ro@gmail.com.

⁵ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. E-mail: milsonlo@terra.com.br.

⁶ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. E-mail: walkyriabarcelos@yahoo.com.br

educação ofertada a um novo patamar visando sua especificidade. Desta feita a educação a ser oferecida à população rural brasileira ganha uma nova dinâmica quando se considera os movimentos sociais em defesa do campo. Observa-se ainda uma nova realidade social e um novo perfil do trabalhador do campo se formando no país, tornando relevante a formação do educador para que as nuances da vida neste setor possam realmente ser consideradas, valorizando-se os que vivem da terra e nela trabalham, contextualizando a sua realidade social, o seu modo de viver, pensar e produzir. É preciso adotar uma proposta que se adapte a um modelo social justo, economicamente viável e culturalmente aceito visando à verdadeira inclusão do homem do campo.

Palavras-chave: Evasão escolar; Exclusão social; Política educacional.

JUVENTUDE E EJA: UMA COMPREENSÃO DESSES SUJEITOS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Eliane Saiter Zorzal⁷

A pesquisa que se pretende integra o Programa Observatório da Educação OBEDUC /CAPES/INEP, edital 049/2012. Trata-se de uma pesquisa de mestrado acadêmico em andamento. Entendemos a EJA como uma conquista da sociedade brasileira, afirmando que sua concepção como direito humano vem acontecendo de forma gradativa a partir da Constituição Federal de 1988, em um processo de democratização calcado por lutas intensas e iniciativas constantes da sociedade civil para criar instâncias que garantissem e reconhecessem a demanda de jovens e adultos à escolarização fundamental (HADDAD, 2007). Nesse contexto, investigamos a historicidade envolvida nos aspectos relacionados à entrada dos estudantes com idades entre 15 e 17 anos nessa modalidade de ensino, e mais precisamente como esse movimento se caracteriza no município de Vitória. Tendo a presença em massa desses estudantes nos bancos de nossas salas de aula, e tomando algumas peculiaridades envolvidas com as relações construídas com esses estudantes, tomamos como lócus de pesquisa a escola de oferta exclusiva de EJA “Admardo Serafim de Oliveira” um dos espaços de pesquisa do Programa OBEDUC, mais precisamente duas turmas do turno noturno e o acompanhamento do trabalho em duplas, contextualizando um dos objetivos do programa que é investigar as identidades dos sujeitos da EJA. Nosso objetivo geral se constitui em analisar as diferentes formas de diálogo praticadas por estudantes entre 15 e 17 anos e profissionais do ensino no contexto da EJA. Tomamos como questão problema o seguinte impasse: quais têm sido os principais desafios encontrados nas relações pedagógicas com os estudantes com idades entre 15 e 17 anos, uma vez que a escola e muitos professores desconhecem quem são esses sujeitos? Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo tendo como estratégia metodológica a pesquisa-ação preconizada por René Barbier. Trazemos como fundamentação teórica e concepção filosófica o materialismo histórico dialético e a análise das categorias relação e diálogo pelos pressupostos *freireanos*, para relacionar e compreender as relações travadas com esses estudantes nesse espaço de pesquisa. Buscaremos problematizar a concepção que normatizamos como “juventude na EJA”, incorporando a categoria jovem adolescente em nossas análises preliminares. Nesse momento nos encontramos envolvidos com as ações da escola, desse

⁷ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora da rede municipal de Vitória. Membro do Programa de Pesquisa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP). Bolsista CAPES/OBEDUC. E-mail: elianezorzal@hotmail.com

a ação de observação participante em sala de aula, fazendo uso de diário de campo e entrevistas, além da ação conjunta com a gestão da escola. A pesquisa torna-se relevante pelo enfoque que lança sobre a temática da juventude na EJA, pela perspectiva e pela lupa que coloca em aspectos específicos dessas relações.

Palavras-chave: Juventude; Educação de Jovens e Adultos; Diálogo.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM PANORAMA DAS REGIÕES BRASILEIRAS

Bruno Henrique Jardim⁸
Elizangela Ribeiro Fraga⁹
Flavya Herzog Adamkosky Botti¹⁰

Esta pesquisa, em andamento, analisa os dados de matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Educação Especial (EE) nos anos de 2010 a 2013 nas cinco regiões geográficas brasileiras com o objetivo de comparar a variação das matrículas entre os anos. Para tal, utilizamos a base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, Ressaltamos que as matrículas na modalidade EJA ocorrem em dois formatos: presencial e semipresencial, portanto é importante olhar esse movimento das matrículas considerando essas especificidades. Adotamos a pesquisa qualitativa para coletar e analisar os dados, partindo do pressuposto que ela não requer a negação de dados quantitativos para subsidiar e fundamentar a discussão teórica (FERRARO, 2012). Os dados da modalidade EJA nos mostram que em todos os anos e em todas as regiões pesquisadas houve decréscimo das matrículas tanto em nível fundamental como médio, no entanto no ano de 2012, no formato semipresencial houve acréscimo das matrículas tanto no nível fundamental, alcançando 16,3% quanto no nível médio, chegando a 39%, ambas na região Sul. Quando comparamos as matrículas no ensino fundamental (EF) presencial entre os anos de 2010 e 2013, observamos que houve acréscimo na região Sul. No ensino médio (EM), nas matrículas presenciais, houve decréscimo de 23,96% na região Sul ao passo que as matrículas semipresenciais, na mesma região, elevaram-se em 58,22%. Considerando as matrículas na EE existentes no ano de 2010 verificamos que no EF ocorreram oscilações ano a ano entre todas as regiões, com destaque para a região Sul com aumento de 248,80% das matrículas. No EM constatamos um crescimento no número de matrículas registrado nas regiões Sudeste com 289,58% e Nordeste, 104,06%. Percebemos que apesar do quantitativo de matrículas da EE ser menor que o quantitativo apresentado na modalidade EJA ao comparar os percentuais observamos uma elevação do acesso de pessoas com deficiência. Segundo Fávero et al. (2009, p.36) isso vem ocorrendo pois houve um aumento do acesso das famílias e das pessoas com deficiência

⁸ Graduando em Estatística do CCE/UFES – Bolsista de Iniciação Científica do Programa de Pesquisa do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: bruno_j@hotmail.com

⁹ Doutoranda em Educação do PPGE/CE/UFES – Turma 11. Membro do Grupo de Pesquisa do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP)E-mail: elizangela_fraga@yahoo.com.br

¹⁰ Mestranda em Educação do PPGE/CE/UFES. Membro do Grupo de Pesquisa do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: flavyaherzog@yahoo.com.br

aos dispositivos legais assim tornando-as mais preparadas para lutar por seus direitos. Tendo em vista que tínhamos expectativas de ampliação das matrículas com a entrada da EJA nos cálculos do FUNDEB, os resultados colocam o desafio de continuidade de investigações que nos permitam compreender o fenômeno da queda de matrículas no nesse período. Outro desafio é a necessidade de olhar, a partir de outras evidências, a questão da elevação das matrículas no formato semipresencial.

Palavras-chave: Matrículas; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial.

RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPERIÊNCIA ESCOLAR DAS ESTUDANTES DA EJA NO IFES

Maria José de Resende Ferreira¹¹

A proposição deste estudo é elucidar reflexões acerca dos desafios da escolarização do público feminino da Educação de Jovens e Adultos – EJA, inserido nos cursos ofertados pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) *campus* Vitória. Para tal objetivo, pretende-se analisar, na perspectiva das relações sociais de gênero, as experiências que configuram a trajetória escolar desse segmento estudantil no período de 2010 - 2014. Os aportes teóricos que embasam o trabalho interrelacionam, numa perspectiva dialógica, os estudos acerca das relações sociais de gênero e do campo Educação e trabalho, referencia nacional para os estudos na área da Educação Profissional. Do ponto de vista metodológico, desenvolve-se uma pesquisa de abordagem qualitativa pautada no Estudo de Caso com enfoque nas histórias de vida. Para a produção dos dados vai ser utilizada a técnica de entrevista com as discentes do Programa para trazer à tona memórias acerca das suas experiências enquanto estudantes do Ifes. Os resultados preliminares apontam que esse segmento estudantil, além das dificuldades enfrentadas de ordem socioeconômica e cognitiva, quando retorna à escola, também convive com outros obstáculos, como os determinados pelas relações sociais de gênero. Os dados revelaram também que os sujeitos com marcas sócio culturais da EJA sofrem “preconceito institucional” o que acarreta que o itinerário formativo dessas educandas nos cursos profissionalizantes decorre mais pela sua autodeterminação que por condições objetivas da instituição. A persistência da desigualdade sexista nas relações familiares reflete no espaço educacional, na medida em que essas determinações dificultam a inserção, a permanência e o êxito escolar do segmento estudado. Considera por fim, que a discussão levantada possa contribuir para a reelaboração de políticas públicas pelo Estado e/ou de ações afirmativas por organizações atentas à questão da mulher.

Palavras-chave: Relações de Gênero; Experiência; Proeja.

¹¹ Doutoranda em Educação pelo PPGE/CE/UFES. Membro do Programa de Pesquisa do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) Professora e Coordenadora do PROEJA do Ifes *campus* Vitória. E-mail: majoresende@yahoo.com.br

TEMPOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Dalva Mendes de França¹²
Iraldirene Ricardo de Oliveira¹³
Maria Geovana Melim Ferreira¹⁴

Como participantes do Observatório de Educação (OBEDUC) que tem como proposta central o fortalecimento, consolidação e aprofundamento das pesquisas no âmbito da EJA, a partir de um recorte do contexto das políticas de jovens e adultos, esta pesquisa busca situar as diferentes experiências produzidas nas escolas do campo e refletir sobre os desafios da Educação do Campo na interface com a EJA integrada à Educação Profissional. Tomamos a Pedagogia da Alternância como foco dessa investigação, na tentativa de compreender em que medida é possível garantir a dialética necessária entre teoria e prática e entre os diferentes saberes que se encontram imbricados nas vivências formativas originadas dos movimentos sociais do campo. Movimentos estes que reinventam sua própria existência a partir da *práxis*. Estes estudos buscam identificar e evidenciar as práticas da Pedagogia da Alternância e da Integração dos Saberes, procedimentos metodológicos que estão pautados na valorização dos diferentes tempos de aprendizagem, sejam esses de natureza escolar, da luta social ou da família, onde diferentes saberes são produzidos e articulados. A metodologia é de natureza qualitativa e observa a abordagem do Estudo de Caso, lançando mão da análise documental das produções bibliográficas produzidas a partir da experiência do ProJovem Campo - Saberes da Terra no Espírito Santo (ES) no período de 2009 a 2011. Revela contradições das políticas públicas voltadas para a EJA na interface com a Educação do Campo e a Educação Profissional, e aponta contribuições para o debate de um projeto popular para o país, capaz de contribuir com os processos de construção de mudanças sociais significativas para a classe trabalhadora. A observância dos conhecimentos científicos e práticos dos educandos e educandas alcançados nas experiências do Programa no ES, conta com o envolvimento/participação dos movimentos sociais do campo, das famílias e da comunidade. Tal envolvimento possibilita ressignificar o sentido da formação para os camponeses e camponesas. Nesse sentido, a discussão do Campo se revelou promissora enquanto espaço de aprendizagens e conhecimentos históricos, políticos, geográficos e culturais a partir do momento em que se entende a escola, o trabalho, a reunião, as mobilizações, os encontros, os cursos,

¹² Mestre em Educação pelo PPGE/CE/UFES. Bolsista da ANPED/IPEA. Pedagoga, Licenciada Língua Portuguesa e Literatura. Setor de Educação MST/ES. Integra o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA/PPGE/CE/UFES) e o Observatório de Educação (OBEDUC/CAPES-INEP)). E-mail: dalvamendesmst@yahoo.com.br

¹³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do programa de pesquisa Observatório de Educação (OBEDUC/CAPES-INEP)). Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo campus Santa Teresa. E-mail: iraldirenero@ifes.edu.br

¹⁴ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Programa Observatório de Educação (OBEDUC/CAPES-INEP)). Pedagoga da Secretaria Estadual de Educação. E-mail: mgmelim@yahoo.com.br

as lutas e as conversas como situações compostas por princípios educativos e de formação. Nesse contexto, os movimentos sociais também se constituem como movimentos pedagógicos.

Palavras-chave: Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos; Pedagogia da Alternância.

EIXO 2 - ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS NO PROEJA

A ARTICULAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS À LUZ DA INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Ligia Oliveira Teixeira¹⁵

Este estudo, que considera propostas de trabalho visando a inclusão digital, implica em ensinar uma pessoa a usar um computador para acessar a internet, pesquisar ou elaborar um texto, e, principalmente, ensinar em como melhorar os quadros sociais, utilizando-se dos recursos que um computador oferece e contribui para a melhoria de vida por meio da qualificação profissional, entre outros benefícios que a tecnologia trás. O problema que moveu essa pesquisa foi a dificuldade que os alunos apresentam ao iniciarem sua jornada estudantil nos cursos técnicos integrado com o ensino médio – PROEJA, no IFES – Campus Vitória, localizado na cidade de Vitória, Espírito Santo. Portanto, há uma clara intencionalidade em mostrar que os alunos dos cursos técnicos integrado com ensino médio na modalidade educação de jovens e adultos apresentam dificuldades para executarem pesquisas acadêmicas por meio do computador, que é uma, dentre outras, ferramenta de apropriação do conhecimento formal. A pesquisa é fundamentada nas teorias de Leon Vigotsky e Paulo Freire, no que tange às teorias sócio cultural interacionista e da educação libertadora; e nas teorias de Pierre Levy e Ladislau Dowbor relacionadas as novas tecnologias. Na visão de Paulo Freire há um elemento determinante para a aprendizagem no campo da autonomia que o docente deve imprimir em sua prática para alcançar seu objetivo. Neste sentido, esta pesquisa verifica o processo de apropriação do computador como ferramenta pedagógica pelos participantes e sua interação com o ambiente virtual. Trata-se de uma pesquisa multimodal qualitativa e quantitativa com aplicação de questionários e entrevistas para a caracterização dos sujeitos e a observação de aulas, para melhor apropriação

¹⁵ Professora da Educação Básica do PROEJA/Ifes campus Vitória. Membro do Grupo de Pesquisa do Observatório de Educação (OBEDUC/CAPES-INEP). E-mail: analigia@ifes.edu.br

de dados e consequente análise. Para responder ou negar a principal hipótese norteadora da pesquisa foi necessário observar e constatar que os planos de aula das disciplinas que contemplam atividades realizadas no computador, durante as aulas regulares, contribuem para dirimir esta limitação ainda nos primeiros semestres do curso. Para atender as expectativas geradas pela pesquisa utilizamos as variáveis independentes, tais como a aplicação da tecnologia da informação e as comunicações no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Inclusão digital; Tecnologia da Informação e Comunicação.

A EXPERIÊNCIA VIVIDA NO PROEJA IFES *CAMPUS* VITÓRIA COMO GERADORA DE CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES

Edna Graça Scopel¹⁶

Nessa pesquisa em andamento de doutoramento, busca-se analisar a experiência vivida pelos sujeitos envolvidos no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) *campus* Vitória como geradora de conhecimento na formação de jovens e adultos trabalhadores. Para tal intento, a sistematização de experiência como uma prática da educação popular é tomada como uma forma de investigação e de construção de conhecimento a partir da práxis (MEJÍA JIMENEZ, 2009), evidenciando a necessidade de fazer dialogar as bases fundantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a Educação Profissional (EP). As experiências vividas e percebidas pelos sujeitos envolvidos nas práticas educativas são tomadas como objeto de estudo, o que envolve uma análise crítica do contexto atual da Educação Jovens Adultos integrada à Educação Profissional no conjunto das induções de políticas públicas desencadeadas pelo Governo Federal nos últimos anos. Destacam-se, nesse estudo, os movimentos de lutas e as prioridades governamentais na formação dos trabalhadores, apontando os avanços e as limitações enfrentadas; como também trazer para o debate, as experiências vividas, as práticas educativas e a proposição do currículo integrado. Essa proposta tem sua origem nas pesquisas desenvolvidas sobre o Proeja, no Ifes, pelo Grupo de Pesquisa PROEJA/CAPES/SETEC/ES, que buscou acompanhar a implementação desse Programa em nível local. A partir de 2013, o movimento de pesquisa desencadeado nacionalmente pelo Proeja, ganha um novo impulso com o edital nº 049/2012 que possibilitou a estruturação do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES - INEP), o que, por sua vez, permitiu a configuração de uma nova rede de pesquisadores: a UFG/UFES/UnB. Essa rede busca prosseguir no aprofundamento das investigações realizadas e um dos seus objetivos de pesquisa é o acompanhamento da política de formação integrada e suas formas de materialização nas práticas pedagógicas na perspectiva do currículo integrado, tendo em vista os sujeitos a quem essa oferta se destina devido as suas especificidades. A partir dos resultados de minha pesquisa de mestrado, sentimos a necessidade de prosseguir aprofundando algumas questões que dela emergiram, como por exemplo, o conteúdo das práticas educativas exercitadas pelos sujeitos e suas relações com os princípios que fundamentam a concepção do currículo integrado, as experiências de formação expressas pelo protagonismo desses sujeitos, as questões que persistem como desafios na implementação dos cursos, bem como as estratégias e práticas que têm sido produzidas no âmbito do Programa. O referencial teórico-metodológico pautado

¹⁶ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Pedagoga do Proeja do Ifes *Campus* Vitória. Membro do Grupo de Pesquisa do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: egscopel@yahoo.com.br

na perspectiva do materialismo histórico dialético embasará toda a trajetória investigativa, em coerência com a base da produção das pesquisas sobre trabalho e educação e por se constituir a referência que fundamenta os princípios estruturantes do currículo integrado na perspectiva da formação humana.

Palavras-chave: PROEJA; Experiência; Currículo Integrado.

A FILOSOFIA E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DO ESTUDANTE DO PROEJA NO IFES CAMPUS VITÓRIA

Eliesér Toretta Zen¹⁷

O trabalho é parte integrante da pesquisa de doutorado em andamento e tem como objetivo analisar as concepções de estudantes, professores e gestores em relação à filosofia e sua contribuição para a formação humana integral dos educandos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Instituto Federal do Espírito Santo Campus Vitória. Parte-se do pressuposto de que ante a realidade contraditória em que o PROEJA se situa e a perspectiva crítica da dualidade estrutural que tem marcado a história da educação brasileira subsumida à lógica do capital, o papel da filosofia na educação profissional na perspectiva da formação humana integral, omnilateral, conforme a tradição marxiana e marxista é colocada em questão, diante da realidade da sociedade capitalista. Dessa forma, busca-se investigar o seguinte problema: se a filosofia tem como uma de suas tarefas atuar na formação do pensamento crítico-reflexivo quais são os limites e possibilidades da filosofia se configurar como espaço determinante no desenvolvimento da formação humana integral nos cursos do PROEJA do Ifes Campus Vitória? A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e observa a abordagem da pesquisa participante. Em conformidade com Brandão (2006) a pesquisa participante parte do pressuposto de que o processo de produção de conhecimentos se dá com vistas às necessidades que emergem da práxis social e educacional. Os instrumentos para a coleta de dados envolvem o acompanhamento, observação participante e registro das aulas de filosofia e das demais disciplinas que compõem o currículo de uma turma do Curso de Segurança de Trabalho do PROEJA nos períodos de 2014/2 e 2015/1; entrevista individual e grupal com estudantes, gestores e professores; e a participação em espaços e tempos em que a atuação dos estudantes se faz presente, como reuniões intermediárias, apresentações de projetos integradores, visitas técnicas e outros. O referencial teórico tem como base a produção no campo da EJA; os estudos sobre o currículo integrado no campo trabalho educação e a filosofia da práxis, com ênfase nas categorias trabalho em sua dimensão ontológica tematizado por Marx; escola unitária e formação omnilateral desenvolvida por Gramsci e a práxis na perspectiva de Freire. Espera-se que os resultados revelem as contribuições da filosofia para a formação humana integral dos estudantes do PROEJA e permitam avançar na teorização da formação integrada na EJA.

Palavras-chave: Filosofia; PROEJA; Formação Humana Integral.

¹⁷ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/CE/UFES). Professor de filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Membro do Núcleo I do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-), do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA/CE/UFES). E-mail: elieserzen@hotmail.com

AS ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE AULAS DE HISTÓRIA UTILIZANDO O LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE DO PROEJA-IFES CAMPUS VITÓRIA/ES

Reginaldo Flexa Nunes¹⁸

A experiência de utilização do livro didático do Ensino Médio nas turmas do Proeja do Instituto Federal do Espírito Santo do (Ifes) *campus* Vitória tem provocado inquietações na nossa prática educativa enquanto educador nessa instituição. Objetivamos, assim, investigar quais as limitações e as possibilidades didático-pedagógicas do uso do livro didático do Ensino Médio no processo educativo, no que diz respeito ao diálogo com a realidade do educando do Proeja e a sua relação com o processo ensino-aprendizagem. Apontamos como aportes teóricos os estudos historiográficos e os estudos freireanos. Dos estudos historiográficos emerge uma nova historiografia brasileira fundamentada no diálogo entre a Historiografia Social Inglesa e a Nova História Francesa. Assim temas antes considerados marginais afloram, tais como poder na família, na escola, na fábrica; memória, novas fontes, história do cotidiano e o ensino temático e em diálogo com perspectiva da Historiografia inglesa, em especial, a noção de classe como uma ‘relação encarnada num contexto real’ e a consciência pensada em ‘termos culturais’: tradições, sistema de valores e lutas. Esta nova Historiografia brasileira propôs o resgate das experiências numa perspectiva do indefinido, do indeterminado, da diversidade e buscou-se também levar em conta que as categorias como a luta de classe, o modo de produção, etc, não são eternas, e sim provisórias e limitadas. Esta nova Historiografia brasileira possibilita ao ensino de História incorporar outros documentos e outras problemáticas. Quanto aos elementos da perspectiva teórica freireana serão utilizados no processo de análise desse material didático o diálogo, a superação da opressão, a problematização do real, os ímpetus de transformação. Do ponto de vista metodológico, nossa abordagem centra-se na pesquisa qualitativa com o apoio da pesquisa participante, utilizando como técnica de produção de dados, entrevistas, diário de campo e a análise documental. Acreditamos que a problematização dos textos do livro didático de história vai nos permitir repensar conceitos e valores que os educandos incorporaram como novos valores: história enquanto processo permanente de mudança; os sujeitos da história são homens em lutas pela sua humanização e a história escrita são versões de interesses de classes ou grupos sociais.

Palavras-chave: Livro didático; Proeja; História

¹⁸ Professor da Educação Básica do Ifes *campus* Vitória, Membro do Grupo de Pesquisa do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP). E-mail: rfnunesvix@yahoo.com.br

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO PROEJA: EXPERIÊNCIAS DOCENTES PARA A EFETIVAÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRADA

Edna Graça Scopel¹⁹
 Maria José de Resende Ferreira²⁰
 Ana Ligia Oliveira Texeira²¹
 Reginaldo Flexa Nunes²²
 Poliane Campos Martins²³
 Silvia Nepomuceno Rosa²⁴

Os estudos que compartilhamos neste artigo integram as diversas ações de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) *campus* Vitória. As experiências docentes a partir de suas práticas pedagógicas desenvolvidas nas turmas do Proeja do Ifes *campus* Vitória na busca da efetivação do currículo integrado são trazidas como objeto de pesquisa por meio dos olhares de seus diversos sujeitos: discentes, docentes e gestores. Para tanto, entrelaçamos as contribuições teóricas dos estudiosos dos campos da EJA e do Trabalho e Educação e o construto experiência trazido pelo historiador marxista Thompson (1981; 2001) para nos auxiliar na compreensão da dimensão histórico-social dessas práticas e de suas possibilidades para a formação dos sujeitos jovens e adultos. Buscamos desenvolver uma abordagem qualitativa com foco na pesquisa ação e a base empírica dos dados apresentados serão oriundas de diferentes fontes, dentre as quais destacamos: entrevistas, questionários, análise documental e as anotações dos diários de campo dos pesquisadores. Os resultados preliminares apontam os desafios que persistem para efetivação de práticas pedagógicas dialógicas e que consideram as especificidades dos sujeitos a quem elas se destinam. Outros desafios são vislumbrados, tais como: a reflexão da centralidade dos sujeitos a quem o Programa se volta e suas demandas de formação; as condições materiais da estrutura de oferta dos cursos e de forma especial; as condições de

¹⁹ Doutoranda em Educação do PPGE/CE/Ufes. Membro do Núcleo I do Programa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP). Pedagoga do Proeja do Ifes *campus* Vitória. E-mail: egscopel@yahoo.com.br

²⁰ Mestre em Educação (ISPETP/UFG). Membro do Núcleo I do Programa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP). Coordenadora do Proeja do Ifes *campus* Vitória. E-mail: majoresende@yahoo.com.br

²¹ Professora de Matemática do Ifes *campus* Vitória. Membro do Núcleo do Programa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP). E-mail: analigia@ifes.edu.br

²² Professora de História do Ifes *campus* Vitória. Membro do Núcleo I do Programa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP). E-mail: rfnunesvix@yahoo.com.br

²³ Aluna de Iniciação Científica. Membro do Núcleo do Programa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP). E-mail: polianecampos@hotmail.com

²⁴ Graduada em Letras/IFES.

envolvimento dos professores com o Programa e sua participação nas práticas de formação por eles produzidas; a necessidade de encontros permanentes para refletir coletivamente acerca dos princípios políticos, epistemológicos e filosóficos que permeiam o Programa. Outro desafio a destacar ainda, é buscar o comprometimento dos gestores com a sua oferta no Ifes, diante da expansão de ofertas de outras modalidades de ensino e, em especial, de outros Programas governamentais aligeirados que trazem consigo o esvaziamento dos princípios do currículo integrado.

Palavras-chave: Experiência; Práticas Pedagógicas no PROEJA; Currículo Integrado.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PROEJA: PERCURSOS E PRÁXIS EM CAMPI DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Iraldirene Ricardo de Oliveira²⁵

Esta pesquisa pretende analisar as possibilidades da utilização da Pedagogia da Alternância (PA) como metodologia no âmbito do Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, concebida para os propósitos da educação inclusiva do homem do campo com uma proposta pedagógica condizente com as matrizes da Educação do Campo e que se confronta, em sua experimentação, com outras práticas utilizadas dentro dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFECTs) que, historicamente, oferecem educação profissional de excelência, comprometida com outra concepção de educação. No âmbito da Educação Profissional, relevantes são as experiências existentes em alguns IFECTs em *campi* que ofertam o PROEJA na organização da PA. Pretende-se analisar, então, as formas de efetivação da formação em alternância instituídas em *campi* dos IFECTs junto aos cursos PROEJA a partir da experiência do *campus* Santa Inês do Instituto Federal Baiano. A identidade peculiar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos termos da Resolução CNE/CEB nº. 1/2000, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, e do Parecer CEB 11/2000, exige a observância do perfil dos estudantes e suas faixas etárias, além de considerar os princípios da equidade, da diferença, da proporcionalidade e da proposição de modelo pedagógico próprio. A pesquisa em questão tem como motivação a preocupante ocorrência da evasão supostamente decorrente da adoção de metodologias e objetivos que não observam as reais necessidades dos alunos de EJA, não considerando pontos cruciais como a sua realidade, origem, sonhos, ideais, perspectivas e expectativas. Tal inquietação requer da pesquisa um acompanhamento mais criterioso da metodologia eleita para a oferta desse tipo de curso, objetivando-se o acesso, a permanência e a conclusão com sucesso por parte dos estudantes, bem como o crescimento pessoal e profissional dos mesmos. Esta pesquisa terá abordagem qualitativa, respeitando as crenças, princípios, sentimentos, valores e o fato de que o comportamento tem sempre um propósito, considerando, assim, a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. Para o desenvolvimento da pesquisa será realizado um Estudo de Caso. Para a coleta de dados serão utilizados questionários e entrevistas estruturadas que serão aplicados aos gestores, docentes e estudantes. Este trabalho se pautará nas diversas obras de Paulo Freire, bem como nas concepções da Lei de Diretrizes e Bases da

²⁵ Pedagoga do Ifes *campus* Santa Teresa. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Observatório de Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: iraldirene.ro@gmail.com.

Educação Nacional e legislação afim, visando subsidiar a fundamentação de conceitos no campo da EJA. Serão apreciadas proposições de autores como CALDART, KOLLING, FERNANDES, MOLINA, PAIVA, CIAVATTA, FRIGOTTO e BRANDÃO, com vistas a buscar subsídios teóricos a respeito dos demais campos envolvidos nesta pesquisa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Pedagogia da Alternância; PROEJA.

EIXO 3 – ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA

A HETEROGENEIDADE NA EJA: PLURALIDADE COMO CONSTITUINTE DO APRENDIZADO

Amanda Cristina de Barros²⁶

Bruno Mozer Nascimento²⁷

Melissa Jufo Rodrigues²⁸

Como participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/Inglês/UFES, atuamos na EMEF EJA Professor “Admardo Serafim de Oliveira”, onde participamos das formações, na elaboração das aulas e na regência. A vivência nos diversos espaços da escola nos mostrou que a heterogeneidade nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, tanto em relação à faixa etária quanto em relação ao nível de aprendizagem ainda se coloca como foco de discussão. Desta forma, este estudo exploratório, em andamento, tem como objetivos: identificar os sujeitos da educação de jovens e adultos na escola onde a oferta da EJA ocorre também no matutino; verificar os interesses que esses sujeitos trazem em relação à língua inglesa; identificar a percepção do professor de língua inglesa concernente à heterogeneidade presente na sala de aula, focando na análise dos impactos positivos e negativos que incidem nas aulas de inglês. Como instrumentos metodológicos foram aplicados questionários semiestruturados em 2 turmas, num total de 30 alunos, em espaços educativos diferentes, mas pertencentes a mesma escola, já que esta se faz presente em outros espaços educativos. Deste grupo, 25 alunos responderam ao questionário com foco no que é esperado de cada um do ensino de inglês e sua opinião sobre o que será aprendido, equilibrando-se com a faixa etária das turmas, visamos descobrir o que era necessário e quais os pontos fortes e as oportunidades que poderiam ser trabalhadas nas aulas. Além disso, fizemos uma entrevista semiestruturada com a professora de inglês e analisamos os relatórios dos últimos dois trimestres dos alunos bolsistas do PIBID que atuam nas duas turmas estudadas. Trazemos Rosa (2008) como referencial teórico, pois dialoga com a concepção de

²⁶ Graduanda em Letras-Inglês na Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista do PIBID.

²⁷ Graduando em Letras-Inglês na Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista do PIBID.

²⁸ Graduanda em Letras-Inglês na Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista do PIBID.

classes multisseriadas da modalidade EJA. Este estudo vê a pluralidade como uma característica fundamental para entendermos o processo de heterogeneidade na EJA, em discussão, além de trazer algumas sugestões de como lidar com essa pluralidade na sala de aula. Encontramos nos resultados obtidos através dos questionários a presença da heterogeneidade perceptível em relação ao gosto dos estudantes pela língua inglesa. Tendo presente os relatórios dos participantes do PIBID e a entrevista realizada com a professora de inglês, sentimos a necessidade de pensar maneiras distintas de abordagem do ensino e aprendizagem da língua inglesa, atendendo às exigências desses estudantes em equilíbrio com a oportunidade de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Heterogeneidade, Língua Inglesa, Aprendizagem.

ALFABETIZAÇÃO NO CAMPO DA EJA: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Ana Gisele Ferreira²⁹
Cathya Miguel Dias da Silva³⁰
Edna Castro de Oliveira³¹
Henrique José Alves Rodrigues³²

Esta é uma pesquisa em andamento sobre a temática da alfabetização tendo como foco o levantamento de estratégias e práticas de leitura e escrita no campo da EJA. A experiência compõe um dos eixos do Projeto de pesquisa em rede intitulado “Desafios da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais” do Programa Observatório da Educação (OBEDUC) fomentado pela Capes- Inep Edital 49/12. A pesquisa tem como objetivos: 1- Analisar a produção bibliográfica acerca da alfabetização com pessoas jovens e adultas; 2- Acompanhar, participar e analisar as estratégias e práticas de leitura e escrita que emergem nos processos de alfabetização no lócus de pesquisa. Como horizonte teórico explora os processos de alfabetização a partir dos princípios do pensamento freireano, da educação popular e dos estudos transdisciplinares do alfabetismo, a saber: a) o alargamento da noção de alfabetização para além da noção de uma *etapa inicial* do processo de aquisição de leitura e escrita, apontando o processo de “*alfabetizar-se*” como movimento contínuo, multireferencial e não linear; b) as noções de leitura e escrita em suas dimensões de intensificação da experiência com os diversos campos de saber; c) o princípio da primazia da experiência dos sujeitos, que nos aponta que os processos de alfabetização se constituem em uma das forças que interferem na produção de modos de estar no mundo. O caminho de pesquisa se constrói pela via de reflexões metodológicas que possuem em comum a premissa da “*pesquisa-intervenção*”: o exercício da pesquisa como movimento de acompanhar

²⁹ Graduanda do curso de Pedagogia da UFES; bolsista de Iniciação Científica OBEDUC/CAPES-INEP.

³⁰ Graduanda do curso de Pedagogia da UFES; bolsista de Iniciação Científica OBEDUC/CAPES-INEP.

³¹ Professora do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da UFES. Coordenadora do NEJA/UFES. Coordenadora do núcleo 1 do Programa de Pesquisa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP).

³² Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da UFES; bolsista OBEDUC/CAPES/INEP.

processos e produzir interferências no campo empírico junto aos adolescentes, jovens, adultos e idosos. Tem-se como instrumentos de coleta a observação participante, registros em diários de campo, bem como a análise das produções escritas dos educandos e do material produzido pelas educadoras nas práticas e estratégias de alfabetização. O *lócus* de pesquisa envolve tempos formativos de uma escola municipal de EJA, em Vitória/ES. O percurso atual da pesquisa delinea algumas categorias-chave: alfabetização; leitura e escrita; oralidade; experiência; práticas interdisciplinares; trabalho coletivo; sujeito. A experiência de pesquisa reafirma a fertilidade da noção *freireana* de alfabetização, permitindo tecer análises e intervenções em processos que se desenvolvem não apenas nas salas de primeiro segmento de EJA - que pela legislação seriam espaços exclusivos da alfabetização -, mas também em salas de aula que pressupõem a continuidade de estudos com sujeitos de níveis de escolarização das series finais da EJA do Ensino Fundamental. Neste percurso da pesquisa, as relações entre educador-educando, bem como o modo como os sujeitos exercitam a noção de trabalho coletivo e interdisciplinar vêm apontando para processos ambivalentes no trabalho com a leitura e a escrita; nesta ambivalência, processos tanto de afirmação, quanto de reconfiguração de princípios pedagógicos proclamados pelo coletivo de educadores da própria escola se produzem.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização; Sujeitos.

A RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A ESCOLA “ADMARDO SERAFIM DE OLIVEIRA”

Guthier Nascimento Flores³³

A pesquisa em andamento integra o Programa Observatório da Educação OBEDUC /CAPES-INEP, pelo Edital 049/2012. Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica que investiga o exercício dos dispositivos da política pública de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Vitória/ES pelos sujeitos – educadoras/es, educandas/os e coordenação pedagógica – de uma escola que oferta a modalidade EJA em seus três turnos de funcionamento: a escola de Ensino Fundamental de EJA “Admardo Serafim de Oliveira”. O estudo tem como objetivos: acompanhar o desenvolvimento e a atuação dos educadores em duplas, por meio da observação participante em sala de aula junto aos educandos; levantar e analisar as dificuldades enfrentadas pela gestão, pelos educadores e educadoras no trato com as especificidades de educação/formação dos sujeitos educandos/as. Como base no referencial teórico da Educação Popular e dos princípios da pesquisa-ação crítica, o olhar da pesquisa se move em diversos espaços-tempos de gestão pedagógica da escola: salas de aula, seminários, formação continuada, reunião de gestão, bem como no Fórum de EJA. Os movimentos iniciais de contato com o campo de pesquisa delinearão dois dispositivos para acompanhamento das estratégias e práticas pedagógicas em construção, colocadas em análises como um dos focos da pesquisa do OBEDUC tais como: o trabalho em dupla de educadores, que pretende orientar as práticas para processos pedagógicos interdisciplinares e a formação e planejamento coletivos, que busca apontar para o horizonte de produção de uma gestão coletiva do cotidiano escolar. O processo de pesquisa nos permite estimar possíveis resultados a partir das análises e acompanhamentos feitos em atuação conjunta com a gestão da escola: há uma participação contínua da gestão junto ao seu corpo docente, planejando as formações e executando reuniões formativas abertas com reflexões e debates junto aos seus educadores. A gestão se mostra muito participativa nesse processo pedagógico junto aos professores, no entanto os desafios enfrentados pelo modelo de oferta das salas em espaços da cidade ocasiona um certo distanciamento da gestão no alcance e atendimento das demandas dos diferentes sujeitos, provocando um processo permanente de escuta entre a gestão,

³³ Graduando do curso de Geografia/UFES. Membro do Programa de Pesquisa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP).

educadores/as, educandos/educandas e comunidade escolar. A escola “Admardo Serafim de Oliveira” vem se transformando por meio de lutas na superação de barreiras para uma educação voltada para um público de EJA, onde a gestão vem experimentando formas de atuação ao longo de seu percurso no sentido de se solidificar e amadurecer, tendenciado e voltado a influenciar a arte de educar, de democratizar, dialogar e contextualizar, onde o educando seja agente na construção do conhecimento e a educação seja uma forma de intervir na realidade social.

Palavras-chave: Gestão; Formação; Relação Pedagógica.

CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO: PRINCÍPIOS PARA MUDANÇA DOCENTE E DISCENTE

Stela Maris Sanmartin³⁴

O mundo contemporâneo oferece mecanismos muito atraentes para chamar a atenção, despertar a curiosidade das crianças e dos jovens, concorrendo com a escola que, por vezes, parece aos olhos dos alunos, lenta e antiquada. Assim, qualificar e dar sentido à permanência na sala de aula é um dos grandes desafios para o professor. Levantamos a hipótese de que a criatividade pode transformar este quadro se incorporada à prática pedagógica. A Criatividade, por meio das metodologias criativas somada ao conhecimento específico nas áreas, pode oferecer experiências educativas importantes e carregadas de sentido para os alunos. A educação criativa respeita a singularidade dos alunos, exercita a imaginação criadora, a autonomia, liberdade de escolha no processo de construção do conhecimento. Ao invés de repetir, reproduzir e manter mecanicamente o já conhecido, a educação criativa ocupa-se em potencializar o aprendiz para a produção de novos saberes, técnicas e valores; para intervir, modificar, transformar o já existente, criar e gerar resultados valiosos para o contexto do qual faz parte. O professor criativo pensa e se expressa de maneira original, assim orienta sua ação às necessidades dos alunos. Transita entre teorias e práticas para criação de novos modelos didáticos, de forma a estabelecer diferenças significativas no processo de ensino e de aprendizagem na sua área de conhecimento. As ações dos professores, compreendidas como atos criativos, podem mobilizar prática, reflexão e ação criadora, orientando os alunos a ver o mundo de diferentes maneiras, fazendo-os acreditar que é possível sonhar e desenhar um projeto para sua vida. Princípios como sensibilidade, observação, planejamento, propostas, reflexão, registro, envolvem explícita ou implicitamente as expectativas, opções, concepções, valores, desejos e ideais do sujeito, que se manifestarão nos projetos e na prática docente. Defendemos a ideia de que a Criatividade diversifica as experiências da docência e favorece a aprendizagem significativa do aluno. A Criatividade está no potencial de cada um, enquanto a criação é escolha de cada um e requer atitudes, comportamentos, processos e conhecimentos específicos que podem ser aprendidos e estimulados na educação escolar. Assim, professores em formação precisam ser afetados pela potência dos métodos criativos e pela concepção de

³⁴ Doutora em Educação (USP/2013); Mestre em Artes (Unicamp/2004), Professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo UFES. E-mail: stelasanmartin@yahoo.com.br

uma educação criativa que emancipa, humaniza e pretende transformar as sociedades que se baseiam nas relações de exploração, manipulação e manutenção do *status quo* em sociedades que realizam a potência criativa e criadora do homem como ser livre e único.

Palavras-chave: Educação; Criatividade; Orientações Didáticas; Metodologia Criativa; Aprendizagem Significativa.

DIÁRIOS: UMA PRÁTICA NO ENSINO DA ARTE

Camila Nunes Napoleão³⁵

Este trabalho teve início em 2013 como consequência das oficinas de fotografia, oferecidas por alunos do curso de Artes Visuais da UFES, integrantes do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no bairro de Goiabeiras em Vitória/ES. O público desta atividade era de crianças entre cinco e doze anos moradoras da região. Após o fim desta oficina surgiu o projeto “Diários” que foi uma oportunidade de colocar em prática uma ação mais voltada ao perfil das crianças que frequentavam aquele espaço. Assim, com o projeto “Diários” em andamento, objetivou-se analisar mais profundamente o impacto que a Arte pode trazer para o cotidiano e para a formação de crianças em risco social e pessoal, vítimas de violência e/ou abandono. Foi colocada em prática uma ação mais direcionada, com a intenção de conhecer um pouco mais sobre a história de vida de cada uma das crianças, saber das suas necessidades, capacidades e limitações. Para tanto, utilizei como quadro teórico autores que tratam, justamente, de questões que se mostraram relevantes durante todo o processo. Primeiramente, Viviane Mosé por discutir sobre a escola na contemporaneidade e o poder social da educação, João-Francisco Duarte Júnior por mostrar a importância da arte na formação de pessoas mais sensíveis à sua realidade e, por fim, Néstor Garcia Canclini por apontar de maneira tão objetiva o quanto a arte está relacionada com a manutenção, ou não, de uma sociedade de classes. Logo, pensou-se em uma pesquisa-ação através da participação coletiva na elaboração dos diários. Inicialmente, durante os encontros que aconteceram uma vez por semana, tínhamos um momento de relaxamento com um exercício de respiração, seguido de uma conversa sobre um tema do cotidiano das crianças. Na sequência, desenvolvíamos nos diários “físicos” uma atividade plástica relacionada com o que as crianças contaram. Posteriormente, a ação ganhou mais força quando foi incorporado ao projeto a obra da artista mexicana Frida Kahlo e o diário que ela escreveu nos últimos dez anos de sua vida. Finalizando o projeto, foi introduzida a Gravura como uma outra linguagem artística às crianças e, também, na própria elaboração do trabalho final (a versão impressa) resultante desta pesquisa. Durante este período de trabalho pude perceber como o desenvolvimento do ensino de Arte nos permite questionar que país queremos construir, se queremos alargar o abismo social, cultural, estético e histórico que divide periferia e regiões

³⁵ Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: camila.2710@hotmail.com

nobres das nossas cidades ou trabalharmos por um país e uma educação com maior acessibilidade e justiça social. O caminho de uma nação com uma maior igualdade de oportunidades passa por uma ação que envolva toda a sociedade, desde o núcleo familiar, passando pela escola e a comunidade de cada bairro, chegando às cidades e ao Estado. E a Arte tem um papel fundamental na busca deste objetivo, nos colocando em contato com nós mesmos, dando significado à nossa existência, nos fazendo tomar consciência sobre o que de fato tem valor e nos dando ferramentas para lidar com nosso cotidiano.

Palavras-chave: Diários; Ensino da Arte; Educação não escolar.

INGLÊS E INTERDISCIPLINARIDADE: RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE LÍNGUAS NA ESCOLA PÚBLICA

Gabriel Victor Araújo Gomes³⁶
Poliana Silva Santos³⁷

Este estudo em andamento de caráter exploratório busca identificar e problematizar as práticas interdisciplinares relacionadas ao ensino da língua inglesa em uma escola da prefeitura municipal de Vitória que oferta a Educação de Jovens e adultos no turno matutino. A escola propõe a união de duas disciplinas para que elas dialoguem entre si e alcancem os objetivos propostos por esta modalidade de ensino e reflita sobre a eficácia do trabalho interdisciplinar tanto para professores quanto alunos, uma vez que segundo (LOPES, 1999) pouco se tem discutido sobre a questão das relações das disciplinas no currículo das escolas. Para tanto uma análise documental foi conduzida tendo a categoria “interdisciplinaridade” em foco. Como instrumentos metodológicos foram analisados os planos de aula do primeiro ao segundo trimestre de 2014 de duas turmas do turno matutino da escola em questão, no intuito de verificar se estes contemplam os objetivos, relacionados a interdisciplinaridade, que estão especificados no Projeto Político Pedagógico da instituição. É válido ressaltar que o trabalho interdisciplinar requer esforço adicional, uma vez que os educadores devem sair da sua zona de conforto/área de conhecimento e embarcar no aprendizado do novo para que esteja apto a dialogar com as outras disciplinas. Assim, planejamento é necessário, e a escola deve fornecer recursos, tempo e assistência aos profissionais que estão inseridos na proposta que ainda é nova no cenário da educação pública e de Jovens e Adultos para que ela, então, efetivamente funcione. Os resultados preliminares apontam que na proposta interdisciplinar, o inglês assume um papel de ser mais do que apenas uma língua, mas uma forma de ampliar a visão que os alunos têm do mundo e a percepção deles próprios em relação ao ambiente em que eles estão inseridos. Trata-se de mostrar que o Inglês não é um campo fechado do conhecimento, mas de contextualizar as experiências educacionais com as sociais, para que o aluno tenha, então, um aprendizado crítico da língua, aprendizado tal que torne palpável para os alunos da EJA algo que para eles é tomado como um conhecimento distante e desconectado de suas realidades.

Palavras -chave: Interdisciplinaridade; Inglês; EJA.

³⁶ Graduando em Língua e Literatura Inglesa na Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista do PIBID.

³⁷ Graduanda em Língua e Literatura Inglesa na Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista do PIBID.

INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO BÁSICO

Karen Lois Currie³⁸

De acordo com Vargas e Lopes (2006, p. 1), “[a] ação pedagógica, que utiliza portadores de textos diferenciados e leitura e escrita em uso real, proporciona a interação social necessária para a construção de conhecimentos. Nesse sentido, os projetos interdisciplinares são excelentes instrumentos de produção de conteúdos significativos, coerentes e promotores de cidadania” (VARGAS; LOPES, 2006, p. 1). É verdade, o trabalho interdisciplinar implica inevitavelmente na leitura crítica de uma multiplicidade de textos de várias áreas do conhecimento. E quando a leitura está ligada à realidade do leitor, ela promove uma aprendizagem mais eficaz. No projeto de extensão ‘Interdisciplinaridade na Prática nos Anos Finais do Ensino Básico’, foram exploradas algumas das questões levantadas acima. Isso aconteceu durante o processo de construção de propostas pedagógicas interdisciplinares e multiculturais que utilizaram diversas áreas do conhecimento como temas geradores. As propostas buscaram respeitar o aprendiz, estimular sua participação, oferecer oportunidades plurilíngues de comunicação, promover a leitura crítica de uma diversidade de textos multimodais, e garantir uma visão interdisciplinar do conhecimento, estabelecendo relações fortes com a realidade, a fim de produzir uma aprendizagem eficaz. As razões que fundamentaram o enfoque interdisciplinar do projeto são apresentadas de forma convincente pela pesquisadora Luzia Araújo: “A interdisciplinaridade [...] supera a dicotomia entre ensino e pesquisa, rompe com o enfoque fragmentário e reducionista das disciplinas, remove obstáculos, busca o ensino-aprendizagem centrado na ótica do que aprendemos ao longo de nossa vida, além de proporcionar processos constantes de reavaliação e interpretação, a partir de cada ponto de vista apreendido. Além do mais [...], a integração das diversas áreas do conhecimento possibilita a intercomunicação de saberes e a análise mais globalizada dos fatos ou fenômenos estudados. [...] Neste contexto, o interdisciplinar não é algo que se ensine ou que se aprenda. É algo que se vive, através de uma postura aberta de investigação, de busca, de curiosidade sobre as relações existentes entre os conhecimentos” (ARAÚJO, 2003, p. 7, grifo nosso). Os relatórios finais do projeto demonstraram que houve: melhora visível na participação dos alunos nas atividades escolares; aumento considerável da motivação para o trabalho; diminuição da violência nas escolas; e mudanças no comportamento dos alunos, que

³⁸ Professora Associada da Universidade Federal de Espírito Santo, Departamento de Línguas e Letras. Colaboradora PIBID – Inglês, UFES.

passaram a demonstrar mais respeito para com seus colegas, seus professores e o ambiente escolar. Os professores acharam difícil trabalhar de forma interdisciplinar, porém apreciaram muito o trabalho em equipe e não se sentiram tão isolados. Ao estimularem trabalhos diferenciados, os professores descobriram nos seus alunos competências ainda não identificadas, e começaram a respeitar muito mais a diversidade presente na sala de aula. Quando, no mês de dezembro, foi submetido aos alunos um questionário simples, por amostragem (654 respondentes), ficou comprovado: que os trabalhos foram percebidos como ‘diferentes’ dos que foram realizados em anos anteriores (87%); que os professores de uma disciplina faziam referência a outras disciplinas (81% - às vezes, e 12% - sempre) e que, quando o professor de uma disciplina trazia à discussão outras disciplinas, as referências interdisciplinares contribuía para a melhor compreensão do conteúdo (94%).

Palavras-chave: Interdisciplinaridade na prática; diversidade na sala de aula; construção de propostas pedagógicas.

RITUAIS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Kauã Bernardo Dutra³⁹

Este trabalho integra o Programa de Aperfeiçoamento Discente (PAD), e desenvolve a temática “Ritual”, mais especificamente se refere aos, rituais presentes na formação do estudante na modalidade EJA. Oportuno explicar a conotação da palavra ritual que perpassa por todo o trabalho, visto que a temática principal da etnografia aí se concentra. Dentro do conceito de ritual, abstratamente trabalha-se com duas subcategorias: a de “sagrado” e a de “profano”, sendo estas utilizadas pela autora Mary Douglas em seu livro “Pureza e Perigo”. Concebe-se ritual como qualquer exercício de “passagem” de um estado bio, psico, social, profano ou sagrado. Nem sempre há uma transposição completa. O ritual é, um processo de construção dessas subcategorias ritualísticas, que serão discutidas ao longo do trabalho. O trabalho de campo foi desenvolvido em uma das salas de aula da EMEF EJA “Admarco Serafim de Oliveira”, a escola com oferta exclusiva de EJA no município de Vitória/ES. A partir das primeiras participações, tanto nas reuniões de formação, quanto em sala de aula, tornou-se possível indagar: o que é a EJA? Quais são os estudantes inserido nessa modalidade? Como chegaram aqui e porque se mantêm aqui nesse determinado momento? Que processos sociais os levaram a procurar a escola? Tendo tais indagações como ponto de partida delineia-se o trabalho etnográfico a ser realizado considerando-se a modalidade EJA, as formas de trabalho, a relação professor-aluno, a interdisciplinaridade e a formação docente. . A EJA tenta trabalhar com a realidade de cada aluno procurando observar suas particularidades em virtude de o mesmo aprender de diferentes formas e em diferentes tempos. Na escola da pesquisa, a oferta é organizada conforme demanda em um processo recíproco de aprendizado coletivo. Para a realização dessa análise antropológica propõe-se o método etnográfico de observação participante. No que se refere à relação professor-aluno, na modalidade EJA dispõe-se de algumas categorias utilizadas por Radcliffe Brown (1931), chamadas Relações Contratuais, como o Parentesco por Brincadeira e a Irmandade, que se remetem às categorias do Profano e do Sagrado. Também é utilizado o método comparativo com vista a exemplificar e tornar abstrato fazendo o uso de dicotomias entre teorias e praticas.

Palavras-chave: Etnografia; Ritual; Relação Professor-aluno.

³⁹ Graduando em Ciências Sociais/UFES. Bolsista do Programa de Aperfeiçoamento Discente (PAD). Membro do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP). E-mail: kauabernardodutra@hotmail.com

MATINTA PERERA: O FOLCLORE NO ENSINO

Camila Nunes Napoleão⁴⁰
Nathalia Chiabai de Freitas⁴¹

Este projeto interdisciplinar envolvendo Arte, Português e Geografia pretende trabalhar a cultura popular a partir do episódio *Matinta Perera* da série *Juro que Vi* – série de curtas-metragens em cinco episódios que contam a história de importantes personagens do folclore brasileiro. Tem como público alvo crianças na faixa etária de dez anos e objetiva-se a discussão e valorização do folclore nacional através da elaboração de livros infantis escritos e ilustrados pelos próprios alunos. *Matinta Perera* é uma história comum no interior do Brasil, sobretudo na região Norte. Segundo a lenda, no interior costuma-se ouvir durante a noite o canto de um misterioso pássaro – misterioso porque pela maneira como ecoa o seu canto nunca se sabe a sua real localização. No dia seguinte ao ouvir o pássaro, as pessoas costumam fazer oferendas para afastar o mal e, também, *Matinta Perera* – uma senhora que na manhã seguinte surge nas cidades pedindo esmolas. Pretende-se que este projeto seja desenvolvido no decorrer de dois meses, utilizando o horário das três disciplinas envolvidas. Em um primeiro momento, sob a orientação do professor de Português, as crianças irão elaborar uma história tendo como base apenas imagens impressas do curta-metragem *Matinta Perera* - primeiro o professor irá mostrar imagens dos personagens para os alunos colocarem nomes, depois conforme forem sendo mostradas cenas impressas as crianças irão elaborando uma história. Em um segundo momento, os professores de Arte e Português trabalharão conjuntamente para que os alunos, organizados em grupos de três componentes, escrevam a história criada por eles, ilustrem e façam uma capa para o que se tornará um livro. A terceira etapa do projeto será uma oficina de encadernação ministrada pelo professor de Arte aos alunos e aos professores das outras duas disciplinas para que seja feita posteriormente a encadernação dos livros de cada grupo. A quarta etapa com a participação dos professores das três disciplinas, consiste em assistir ao curta-metragem e conversar sobre as histórias das crianças e o filme (aproximações e diferenças). Nesta fase o professor de Geografia aproveitará para abordar questões sobre a região Norte, a origem das lendas, a importância do

⁴⁰ Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); email: camila.2710@hotmail.com

⁴¹ Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), atriz, professora de Artes Cênicas da Rede Estadual de Educação do Espírito Santo; email: nathaliachiabai@gmail.com

folclore e a influência dele na constituição da identidade de um povo, tanto no passado quanto na contemporaneidade. Finalizando o projeto, sugerimos que seja realizada uma exposição com o material confeccionado pelas crianças, tendo como público pais, professores e alunos (tanto os alunos da turma quanto o restante da escola). Para elaborar tal proposta foi utilizado como referencial teórico Guiomar Namó de Mello em *Transposição Didática, Interdisciplinaridade e Contextualização*; Maria José Albuquerque da Silva e Maria Rejane Lima Brandim em *Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural*; além de Nestor García Canclini em *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade*.

Palavras-chave: Livros infantis; Folclore; Identidade.

TRABALHO COLETIVO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE EJA “ADMARDO SERAFIM DE OLIVEIRA”, ESTRATÉGIAS DOCENTES FRENTE AOS DIFERENTES TEMPOS DE APRENDIZAGEM DOS SUJEITOS DA EJA

Carlos Fabian Carvalho⁴²

Eliane Saiter Zorzal⁴³

Guthier Nascimento Flores⁴⁴

Tatiana Oliveira⁴⁵

Trabalho docente em dupla, docência compartilhada, bidocência são diferentes denominações que materializam as diversas formas de expressar o trabalho coletivo docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tratados como *equipes de trabalhos*, *grupos de trabalhos*, ou *coletivos de trabalho docente*, o trabalho coletivo têm ampliado consideravelmente, seus espaços de debate e realização. Os estudos de Nóvoa, Zeicner, Arroyo, Torres e outros pesquisadores têm afirmado que o trabalho coletivo tem possibilitado o fortalecimento e criado uma nova identidade docente, propiciando uma nova conformação subjetiva. Alertam também, para o movimento, nas últimas décadas, de retorno do professor ao centro dos debates educativos, além do reconhecimento, tardio, de que não é possível construir um conhecimento pedagógico desconsiderando o docente que está na sala de aula. Neste sentido este trabalho tem como objetivo analisar o trabalho coletivo nas turmas de 1º e 2º segmento da EMEF EJA Professor “Admarco Serafim de Oliveira”, a escola de oferta exclusiva de EJA no município de Vitória, com foco no planejamento, na produção das atividades e organização dos tempos em sala de aula, além de lançar um olhar sobre a atuação frente aos diferentes tempos de aprendizagens dos educandos. A partir dos relatórios trimestrais produzidos pelos docentes, registros de observação das reuniões semanais de formação continuada, planejamentos e conselhos de classe, procuraremos identificar os desafios, limites e possibilidades que tem emergido das práticas dos e das educadores e educadoras da referida Escola. Neste contexto

⁴² Professor da Educação Básica do Município de Vitória. Membro do Programa de Pesquisa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: carlosfabian@ig.com.br

⁴³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora da rede municipal de Vitória. Membro do Programa de Pesquisa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: elianezorzal@hotmail.com

⁴⁴ Graduando em Geografia/UFES. Membro do Programa de Pesquisa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: guthiern@hotmail.com

⁴⁵ Professora da Educação Básica do Município de Cariacica. Membro do Programa de Pesquisa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: tatismoliveira@gmail.com

tomamos Paulo Freire como uma referência imprescindível, na construção de uma perspectiva de trabalho docente humanizador e eminentemente coletivo. Freire critica o modelo de divisão hierárquica estabelecida entre os gestores e os trabalhadores da educação, apostando na deliberação coletiva como forma eficaz de produção de mudanças e transformações na sociedade. Nessa perspectiva, nos encontramos ocupando diversos espaços da escola, entre gestão e acompanhamento em salas de aula, e, para isso, tomamos como metodologia a pesquisa ação, preconizada por René Barbier, que se caracteriza como a ação que, ao mesmo tempo em que investiga, age, no sentido de buscar transformações em sua realidade e a busca de sentido nas ações.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Trabalho docente; Trabalho Coletivo.

TRAJETÓRIAS DE ALUNOS EGRESSOS DO PROJovem URBANO E DA EMEF EJA
“ADMARDO SERAFIM DE OLIVEIRA”

Poliane Campos Martins⁴⁶
Edna Graça Scopel⁴⁷

Este estudo se constitui de uma pesquisa em andamento com objetivo de investigar as trajetórias de alunos egressos do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem Urbano) e da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) de Educação de Jovens e Adultos (EJA) Professor Admardo Serafim de Oliveira (ASO), do município de Vitória/ES que ingressaram nos cursos técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) do *campus* de Vitória. O Proeja tem como proposta a inserção de jovens e adultos vítimas dos processos de exclusão social, isto é, que não tiveram acesso à educação básica e à formação profissional. Assim, o programa propõe atender aos jovens e adultos elevando sua escolaridade com profissionalização, numa perspectiva de uma formação integrada, por isso durante a pesquisa levanta-se o seguinte questionamento: Quais contribuições que os cursos trouxeram para a vida desses sujeitos jovens e adultos? Para isso será necessário levantarmos os dados do programa ProJovem e da EMEF ASO com objetivo de conhecer o ensino fundamental na modalidade EJA que esses sujeitos passaram anteriormente. A presente pesquisa caracteriza-se por um estudo exploratório de cunho qualitativo e pela experiência no mundo do trabalho que são sustentados por Bogdan e Biklen (1994) e Frigotto (2002), pois as trajetórias de vida e experiência do trabalho, conforme preconizam esses autores, são estratégias de entendimento da realidade vivida pelos alunos. Para tanto, exploramos as contribuições teóricas dos estudiosos dos campos da EJA e do grupo Trabalho e Educação que dialogam princípios do materialismo histórico dialético, que visa compreender a relação com o mundo do trabalho, as experiências de EJA integradas à Educação Profissional, com foco na identificação dos sujeitos e na construção do Currículo Integrado na perspectiva da formação humana. As instrumentalizações utilizadas foram questionários, entrevistas, diários de campo das observações e pesquisa documental. O texto, no primeiro momento, apresentará algumas pistas para as políticas de inclusão e, depois,

⁴⁶ Graduada em Letras/UFES. Membro do Programa de Pesquisa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP). E-mail: polianecampos@hotmail.com.

⁴⁷ Pedagoga do Proeja no Ifes *campus* Vitória. Doutoranda em Educação do PPGE/CE/UFES. Membro do Programa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP).E-mail: egscopel@yahoo.com.br

apontamos os dados obtidos por meio da entrevista com os alunos egressos do ProJovem Urbano e da EMEF ASO, com o objetivo de problematizar a discussão da inclusão de pessoas jovens e adultas nos cursos Proeja, ofertado pela instituição.

Palavras-chave: Proeja; Trajetórias de Vida; ProJovem; Sujeitos da EJA.

EIXO 4 - POLÍTICAS PÚBLICAS

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE DA OFERTA ENTRE OS ANOS 2010 E 2013

Adriele dos Santos Rodrigues Siman⁴⁸

Bruno Henrique Jardim⁴⁹

Elizangela Ribeiro Fraga⁵⁰

Flavya Herzog Adamkosky Botti⁵¹

No ano de 2010, a Agenda Territorial do estado do Espírito Santo, organizou 4 seminários descentralizados pelo estado para discutir a oferta da educação do jovens e adultos. Durante as discussões muitos municípios foram interrogados pelos representantes da Agenda, especialmente pelos representantes do Fórum estadual de Educação de Jovens e Adultos, sobre a não oferta de escolarização para pessoas jovens e adultas. O estudo em andamento busca comparar a oferta na educação de jovens e adultos no estado do Espírito Santo em 2010 e em 2013, utilizando os dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A metodologia lança mão da pesquisa qualitativa, partindo do pressuposto que as análises qualitativas e quantitativas são abordagens indissociáveis que, portanto se complementam, tendo em vista que embora os defensores dessas abordagens reivindicuem a superioridade de ambos, podemos obter resultados triviais proveitosos tanto de um como de outro segundo Ferraro (2012). Para o levantamento de dados da oferta de EJA no ES, no período 2010-2013, utilizou-se a base de dados do INEP e IBGE, tomando como metodologia de análise de dados a estatística descritiva, conforme Magalhães e Lima (2013). Assumimos o referencial teórico que dialoga com a concepção da educação enquanto um direito humano fundamental. A partir da análise, observamos que houve uma progressiva ampliação das matrículas dos sujeitos jovens e adultos, bem como dos sujeitos com

⁴⁸ Graduanda em Pedagogia/UFES. Bolsista de Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: adrielesiman@yahoo.com.br

⁴⁹ Graduando em Estatística/UFES. Bolsista de Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: brunoh_j@hotmail.com

⁵⁰ Doutoranda em Educação do PPGE/CE/UFES. Membro do Grupo de Pesquisa do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: elizangela_fraga@yahoo.com.br

⁵¹ Mestranda em Educação do PPGE/CE/UFES. Membro do Grupo de Pesquisa do Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: flavyaherzog@yahoo.com.br

deficiência na modalidade EJA, nas etapas do ensino fundamental, que representou uma elevação de 1,2% na modalidade EJA e 3,3% na educação especial na modalidade EJA. No entanto na EJA/nível médio presencial observa-se uma queda de 0,5% nas matrículas enquanto houve acréscimo de 31,7% nas matrículas semi-presencial. Ao mesmo tempo, percebemos que as matrículas da EE na EJA, ampliaram em 52,2%. Compreendemos que o acesso a escolarização é um direito, dessa forma, corroboramos com o parecer da Diretrizes Nacionais da EJA (CNE/CEB 11/2000), de que a efetivação deste direito existirá a partir do momento em que houver condições de acesso a todos os sujeitos e quando ninguém for excluído do processo de escolarização. Partindo desse pressuposto, apesar da expansão da oferta de EJA no estado do Espírito Santo, ainda há muito que avançar na luta pela garantia do direito de todos à educação.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Matrículas na EJA e na Educação Especial; Direito à Educação.

**CENTRO DE REFERÊNCIA E MEMÓRIA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS:
EXPERIÊNCIA, MEMÓRIA E HISTÓRIA**

Edna Castro de Oliveira⁵²
 Andrea de Souza Batista⁵³
 Karla Ribeiro de Assis Cezarino⁵⁴
 Marcilene Fraga dos Santos⁵⁵
 Tatiana de Santana Vieira⁵⁶

A pesquisa em andamento é vinculada ao Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e integra o movimento de pesquisa em rede produzido no âmbito dos Fóruns de educação de jovens e adultos (EJA) do Brasil com vistas ao resgate, preservação e compartilhamento da memória e história da EJA e da educação popular nos Centros de Referência em Educação de Jovens Adultos que vêm se constituindo nas várias regiões do país. Tem como objetivo levantar as memórias das práticas de alfabetização na EJA, produzidas por demandas da sociedade civil na Grande Vitória endereçadas à UFES. Como resposta às reivindicações dos movimentos sociais tem-se início uma das primeiras experiências de alfabetização realizadas pela universidade que toma como ponto de partida os resultados de pesquisa na área. Toma-se como ponto de partida o projeto de extensão “Alfabetização e formação na prática de educação de jovens e adultos” coordenado inicialmente pelo professor Admardo Serafim de Oliveira do Departamento de Filosofia no período de 1989 a 1991, posteriormente assumido pela professora Edna Castro de Oliveira no então Centro Pedagógico. O aporte teórico tem como referência a concepção de experiência e memória como construção social e coletiva, como criação social, objeto de poder e de identidade, em disputa num jogo de reconhecimento e valorização dos silenciamentos. A metodologia utilizada privilegia a análise documental,

⁵² Doutora em Educação Brasileira pela UFF, professora associada do CE da UFES. Integra a linha de pesquisa Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas do PPGE/CE/UFES. Coordena o NEJA e o Núcleo 1 do Obeduc-CAPES/INEP-UFG/UnB. E-mail: oliveiraedna@yahoo.com.br

⁵³ Mestre em Educação pelo PPGE-CE/UFES, na linha de pesquisa Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas. Professora da rede municipal de Serra. Membro do Núcleo 1 do Obeduc-CAPES/INEP-UFG/UnB e do NEJA/CE/UFES. E-mail: deiafil2000@yahoo.com.br

⁵⁴ Doutora em Educação pela West Virginia University, graduada em Língua e Literatura de Língua Inglesa pela UFES, professora adjunta do CE da UFES. Membro do Núcleo 1 do Obeduc-CAPES/INEP - UFG/UnB e do NEJA/CE/UFES. E-mail: kakaher@yahoo.com.br

⁵⁵ Especialista em Educação pela UFES e pelo IFES no PROEJA. Professora da rede municipal de Serra. Membro do Núcleo 1 do Obeduc-CAPES/INEP-UFG/UnB, do NEJA/CE/UFES e membro da coordenação colegiada do Fórum EJA/ES. E-mail: marcifraga@gmail.com

⁵⁶ Doutoranda e mestra em Educação pelo PPGE/CE/UFES, Licenciada em História (UFES). Professora da rede estadual de Ensino (SEDU/ES). Membro do Núcleo 1 do Obeduc-CAPES/INEP-UFG/UnB e do NEJA/CE/UFES. E-mail: tsv_08@hotmail.com

com ênfase no tratamento do acervo de dados primários oriundos de várias fontes para além dos documentos oficiais: relatórios de estagiários e formadores, registros dos encontros de planejamento e formação, fotografias, relatórios de acompanhamento e avaliação dentre outros. No percurso da pesquisa observa-se a necessidade do resgate das experiências iniciais que dão origem a constituição do NEJA no CE da UFES. Espera-se que os resultados iniciais possam se constituir o começo da construção do Centro de Referência Memória e História da EJA na UFES e que, pela mediação das memórias e das práticas vivenciadas, os subsídios reunidos como acervo contribuam para a democratização da memória social da EJA no Espírito Santo, para formação de educadores e pesquisadores, bem como para inspirar proposições de estratégias na formulação de políticas públicas que dialoguem com a produção da cultura popular e da diversidade cultural dos sujeitos desta modalidade.

Palavras-Chave: Experiência; Memória e História; Educação de Jovens e Adultos.

**METAMORFOSE DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO BRASIL:
EXPANSÃO, DIVERSIFICAÇÃO, HETEROGENEIDADE, FLEXIBILIDADE E
MERCANTILIZAÇÃO**

Marcelo Lima⁵⁷
Viviane Zandonade⁵⁸

O presente artigo pretende analisar as metamorfoses da rede federal de educação profissional no Brasil, dando destaque ao movimento mais recente de expansão, flexibilização, diversificação e mercantilização desta modalidade de ensino. Fruto de uma pesquisa que toma como base empírica o desenvolvimento histórico dos modelos pedagógicos desta modalidade de ensino ofertado pelo governo federal no estado Espírito Santo, este trabalho orienta-se pelos conceitos do materialismo histórico dialético e, metodologicamente, se alicerça nos procedimentos de análise documental. Neste momento atual, novas questões se colocam a partir do movimento recente de expansão da rede federal que vem contrapor a função social da educação profissional como direito social à formação para o mercado de trabalho. Destacamos aqui alguns aspectos do movimento recente de metamorfose da rede federal de educação tecnológica: a expansão do acesso, a heterogeneidade dos tipos de cursos e de público-alvo, o neo-assistencialismo e a mercantilização. Atualmente, o IFES se vê diante de vários desafios que é o de manter o nível de excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis e em cada um de seus campi, promovendo, além do mais, o desenvolvimento nacional e regional. No entanto, a instituição deve realizar estes objetivos sem perder de vista às questões relativas à inclusão social e à redução das desigualdades regionais, as quais estão associadas e define a instituição como espaço público provedora do direito social à educação escolar. O IFES (2013) está localizado em 17 campi sua matrícula cresceu de 2011 para 2012 em 58,28%, subindo de 16 431 para 26 007 matrículas. Muitas são as especificidades e diferenciações existentes entre os campi, também muitos são os fatores a determinar seus resultados acadêmicos. Em cada curso os resultados podem ser heterogêneos, isso significa que a expansão não garante a mesma qualidade de oferta em todos os lugares. Em 2014, de acordo com o quadro de oferta do IFES (2013), o portfólio de cursos e campi revelam ampla variação de tipos e níveis nas formas presencial e Ead. Tal realidade deixa claro a importância das escolhas a serem feitas nos próximos anos em termos do portfólio

⁵⁷ Doutor em educação pela UFF, docente do DEPS-CE-UFES, membro do PPGE/UFES e do OBEDUC/CAPES-INEP.

⁵⁸ Mestre em administração pela UFES e docente do IFES – campus Piúma.

formativos a ser oferecido à sociedade capixaba. A expansão e sua distribuição geográfica indicam a melhoria do acesso ao ensino público de qualidade quando se tratam de matrículas nos cursos técnicos integrados, que em certa medida, representam a democratização da formação escolar e profissional com vistas à inserção qualificada no mundo do trabalho e no ensino superior. Mas, por outro lado, a diversificação flexível da oferta, além de não consolidar a identidade dos campi, submete seus projetos pedagógicos a um processo permanente adaptação que leva a instituição a aceitar que tenha que ofertar um mix formativo volátil bastante útil à implantação do Pronatec, ensejando assim a mercantilização que visa no final das contas fazer a formação para o mercado pela via do mercado da formação.

Palavras –chave: Educação Profissional; Expansão; Mercantilização.

O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: A COMPLEXIDADE DAS NOVAS FORMAS DE REGULAÇÃO NO SÉCULO XXI

Alessandra Martins Constantino Cypriano⁵⁹

Assiste-se no Brasil, desde os anos 1990, os desdobramentos dos novos marcos regulatórios com profundas implicações no desenho das políticas educativas. Sob esse cenário, esta pesquisa analisa a prática do planejamento educacional e os modos de regulação operados *sob e por* esse instrumento, os quais incluem formas de participação de diversos atores sociais na ação de planejar a educação no final do século XX e início do século XXI. Evidencia, mais especificamente, o planejamento educacional voltado para os jovens e adultos. Adota a orientação de Kosik (1976) de que para investigar a “*coisa em si*” e compreendê-la é necessário considerar a lógica da totalidade. Leva-se em conta, para efeito de análise, os anos 1990 e 2000 e, ao mesmo tempo, retoma o contexto dos anos 1930 aos anos 1980. Nesse entendimento, fez-se uso das categorias analíticas *ação pública, democracia, planejamento e educação de jovens e adultos (EJA)*, segundo as contribuições de Trivinõs (1987). Utiliza, enquanto procedimento metodológico, a pesquisa do tipo bibliográfica e documental e analisa tais elementos à luz de MARX (2004); SAVIANI (2007); DELVAUX (2009) MACHADO E OLIVEIRA (2013); FÁVERO E FREITAS (2011); FREIRE (1976); dentre outros. Ao recuperar a trajetória do Plano Nacional de Educação (PNE) no Brasil, o estudo constata a secundarização de políticas direcionadas à educação de jovens e adultos apesar das intensas lutas dos movimentos sociais. Embora o país tenha vivenciado um momento de mobilização em torno da Conferência Nacional de Educação (CONAE) com vistas à elaboração do PNE (2011-2020) no século XXI, verifica-se o caráter fragmentário e complexo das relações em face do regime de acumulação flexível do capital e da emergência de novos atores públicos e privados e, conseqüentemente, da heterogeneidade de interesses. Conclui que, na tomada de decisão das políticas direcionadas à EJA, a ação não tem sido realizada apenas pelo Estado como ente monolítico, pois dentro dele reside uma complexidade de organizações com interesses fundamentalmente díspares, além das relações estabelecidas em âmbito supranacional. Nota ainda que as estratégias de negociação, as quais tendem a atenuar e a relativizar as tensões, assumem características de horizontalidade e de uma concepção menos linear e hierarquizada na formulação das políticas. Em que pese o fato de que tal dinâmica

⁵⁹Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo na linha de pesquisa História, Sociedade Cultura e Políticas Educacionais. Pedagoga no Ensino Fundamental I, na rede municipal da Serra-ES. E-mail: alemarc10@yahoo.com.br

ocorra no contexto da correlação de forças hegemônicas capitalistas, o país vivencia uma experiência democrática, ainda embrionária, na ação de planejar a educação, não observada, na mesma medida, em outros momentos na história educacional do país.

Palavras-chave: Planejamento Educacional; Educação de Jovens e Adultos; Democracia; Ação Pública.

**POLÍTICA PÚBLICA DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO: ANÁLISE DAS
METODOLOGIAS DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS CURSOS FICS EM
2012-2013**

Renan dos Santos Sperandio⁶⁰

Marcelo Lima⁶¹

O presente trabalho faz uma análise das políticas públicas de trabalho e renda no estado do Espírito Santo no período de 2012-2013, tendo como objeto de estudo os programas de qualificação social e profissional implementados na forma de oferta de cursos de Qualificação e de Formação Inicial e Continuada (FIC) no Espírito Santo no referido período. Seu intuito principal é de realizar por meio da identificação dos sujeitos beneficiários, dos programas e das instituições envolvidas, analisar a qualidade social dos cursos ofertados no Espírito Santo (localização, áreas profissionais, currículos e metodologias) em 2012 e 2013. Com uma abordagem marxiana, este estudo problematiza os limites dos resultados preconizados pelo discurso da empregabilidade e da teoria do capital humano (TCH) segundo os quais basta que os indivíduos estejam qualificados para obterem emprego. Por estar em desarticulação com a oferta da educação de jovens adultos na política de qualificação perdem força ações de qualificação como o PROEJA-FIC e o PROJOVEM. Por outro lado, programas como o programa nacional de acesso ao ensino técnico e ao emprego (PRONATEC) que se pauta pela oferta de cursos de curta duração (média de 160 horas) ganham mais e mais centralidade. Nesta política, em muitos casos, os entes públicos (Estados e municípios) repassam para as instituições privadas e sistema “S” vultosos recursos federais e locais. Mas, no entanto, não participam dos processos decisórios que define os tipos de cursos e as metodologias de ensino empregadas no processo de formação, ficando para as instituições e pelos programas definirem estas escolhas políticas e pedagógicas. O caminho metodológico dessa pesquisa analisa por meio da análise documental qualitativa os dados disponíveis publicados nos sites oficiais da Secretarias de Estado do governo estadual do Espírito Santo (da Educação www.sedu.es.gov.br e Secretaria de Ciência e Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho - www.sectit.es.gov.br). Neste sentido, comparam-se as informações sobre oferta de

⁶⁰ Graduando do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFES e membro do grupo de pesquisa do Núcleo de Estudos sobre o Trabalho – NET. Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: renansperandio@hotmail.com

⁶¹ Doutor em Educação pela UFF, Professor Adjunto II do DEPS-CE-UFES. Membro do PPGE-UFES e do Núcleo de Estudos Sobre o Trabalho – NET. Coordenador do LAGEBES e membro do (OBEDUC/CAPES-INEP) E-mail: marcelo.lima@ufes.br

empregos do sistema nacional de emprego (Sine) e sobre a oferta de qualificação profissional executada nos anos em análise.

Palavras-chave: Política Pública de Trabalho; PROEJA-FIC; PROJOVEM

PRONATEC NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA FEDERAL: ALGUNS FEITOS E EFEITOS

Maria Izabel Costa da Silva⁶²

O presente artigo compõe uma pesquisa em andamento e discute a implementação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec – no cotidiano de um campus do Instituto Federal do Espírito Santo. Questiona-se que efeitos o modo de organização do programa tem produzido no cotidiano da escola, nas relações e condições de trabalho dos/as servidores/as e para estudantes que participam do programa. Buscou-se compreender as bases legais que sustentam o Pronatec, bem como as reflexões de Gaudêncio Frigotto (2013), Maria Margarida Machado (2013), Marcelo Lima (2012), entre outros, que criticam as propostas tecnicistas e aligeiradas para a educação profissional, que focam o preparo de pessoas apenas para a ocupação de funções no mercado de trabalho. Esses autores defendem a efetivação de políticas que promovam a formação integral de jovens e adultos, que elevem sua escolaridade e se pautem pelos princípios do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia. Inicialmente foram realizadas entrevistas não estruturadas servidores e estudantes do curso de Formação Inicial de Continuada (FIC) do campus, que sinalizam diversos efeitos produzidos no cotidiano da escola com a chegada do Pronatec: o programa não envolve todos os servidores, pois os que atuam no Pronatec são selecionados por edital, trabalham em carga horária extra e recebem bolsa, o que pode estar expandindo um ambiente de fragilidade nas relações entre servidores/as; falta suporte da direção e de outros setores da instituição; fortalecimento de uma dimensão individualizante e solitária do trabalho e minimizando o trabalho coletivo na escola. Os estudantes apontam um isolamento e falta de suporte às turmas, que funcionam no horário noturno e aos sábados e domingos. As falas dos/as entrevistados/as apontam outra questão: o desejo e a necessidade dos/as estudantes, na maioria trabalhadores/as, de terminar o ensino médio e/ou fazer um curso técnico e as únicas opções oferecidas pelo Pronatec, na escola, são cursos de qualificação específica de 160 ou 200 horas sem vinculação com a educação básica. A pesquisa expõe ainda alguns feitos tecidos pelos/as servidores/as que se configuram como microliberdades, tentativa de imprimir

⁶² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo e pedagoga do *campus* São Mateus do Instituto Federal do Espírito Santo. E-mail: pedbel@gmail.com.

nas ações do programa, sentidos mais coerentes com suas apostas de educação profissional pública.

Palavras-chave: Pronatec; Cotidiano, Educação Profissional.

UMA ANÁLISE DIALÉTICA DA POLÍTICA DO PROEJA NO CONTEXTO NEOLIBERAL

Miguel Vinicius Teixeira da Silva⁶³

No final dos anos 1980 e início dos anos 1990 o Brasil se insere em um contexto político e econômico neoliberal. Entretanto, em meados dos anos 1990, este novo paradigma político econômico, ganha força e se consolida no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Todavia, nesse contexto histórico, o que fica claro é a atenção dispensada a um tipo de educação profissional que atendia ao seu público-alvo: jovens e adultos pouco escolarizados da classe trabalhadora, ou seja, um não compromisso por parte do Estado em proporcionar uma educação inclusiva e voltada para a construção dos valores culturais e sociais dos sujeitos, articulando-se com o seu contexto sócio-histórico. Nesse movimento, estes elementos evidenciam que, de certo modo, no paradigma neoliberal, a formação intelectual dos trabalhadores (principalmente de países estigmatizados por caracterizarem-se por terem uma economia capitalista dependente) e o desenvolvimento social e econômico no âmbito nacional não são postos como políticas libertadoras. Contudo, este artigo buscar fazer um recorte da continuidade dessa política e seus reflexos para a educação profissional no Brasil visando problematizar a implementação, sobretudo do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos – Proeja, que tem sua concretude com o advento do decreto federal nº 5.478\2005, e posteriormente alterado pelo Decreto 5.840\2006. Entretanto, este trabalho, tem como objetivo propor uma análise dialética acerca do Proeja. Para isso, a proposta é utilizar o Materialismo Histórico Dialético proposto por Marx, como fundamentação teórica e base de análise. Dessa forma, será realizada uma revisão de literatura dos principais autores da política do Proeja, bem como as principais obras marxianas acerca do referencial teórico e da temática: trabalho; relacionando-as com o tema proposto. Porém, para fins de conclusões, espera-se que este trabalho aponte os principais dilemas e contradições do programa no contexto do neoliberalismo brasileiro.

Palavras-chave: Dialética; Neoliberalismo; PROEJA

⁶³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Programa de Pesquisa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP) parceria UFES, UFG e UnB. E-mail: miguelitocso@mail.com

EIXO 5 – RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A EXPERIÊNCIA DA EMEF EJA PROFESSOR “ADMARDO SERAFIM DE OLIVEIRA” COM JOVENS EM CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMI LIBERDADE

Heloisa Ivone da Silva de Carvalho⁶⁴

Carlos Fabian de Carvalho⁶⁵

O presente trabalho busca, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas pela Escola Municipal da Educação de Jovens e Adultos Professor “Admardo Serafim de Oliveira” nos anos de 2011 a 2014, aprofundar as discussões acerca da oferta da Educação de Jovens e Adultos para os jovens que se encontram cumprindo medidas socioeducativas, especificamente a medida de semiliberdade. Em diálogo com educadoras(es), observamos que acreditam que esses(as) jovens são protegidos(as) por uma legislação que não permite a sua necessária punição e que isso não contribui para uma ação educativa desse segmento social. É importante ressaltar que o quantitativo de jovens em semiliberdade atendidos pela escola tem crescido significativamente, de forma que nesse ano de 2014 temos 23 estudantes atendidos nas turmas de 1º e 2º segmentos, nos três turnos. Nas relações estabelecidas com educadores (as), estudantes, educadores sociais e gestores constatamos um contexto complexo de desconhecimento generalizado do Estatuto da Criança e do Adolescente e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), documentos primordiais, cujos princípios e ordenamentos jurídicos que tem por finalidade a garantia dos direitos básicos dos(as) jovens que estão em cumprimento de medidas socioeducativas. Na busca de entendimento e construção de ações pedagógicas nos propomos a dialogar com Costa (2009), as medidas sócio-educativas visam educar o adolescente para o convívio social, por isso o nome sócio-educativo. Educar para o convívio social é educar o jovem para o exercício da cidadania, ou seja, temos uma relação direta das medidas sócio-educativas com o direito à educação e com a escola, que é a instituição que encarna, concretiza e expressa o direito à educação. Nesse contexto, tomamos como princípios o respeito aos direitos humanos, a prevalência da ação educativa sobre aspectos punitivos, prescritivos, lineares e

⁶⁴ Mestra em Educação Física no PPGEF/UFES. Pedagoga da rede municipal de ensino de Vitória/ES. Membro do Programa de Pesquisa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP). Pesquisadora no grupo GESESC/PPGEF/UFES. Presidenta do Conselho Municipal de Direitos Humanos. Email: profhelo@hotmail.com

⁶⁵ Mestre em Educação pelo PPGE/UFMG. Professor/Diretor de ensino do município de Vitória/ES. Membro do Programa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES-INEP). Email: carlosfabian@ig.com.br

classificatórios; a participação dos socioeducandos na construção do currículo, criando espaços de avaliação permanente da proposta pedagógica em execução; o respeito à singularidade dos sujeitos envolvidos, constituição de vínculos pela presença de educadoras(es) e equipe gestora que trabalham em uma perspectiva solidária, criativa e construtiva, no estabelecimento da interação com os(as) socioeducandos(as); e a utilização da disciplina como instrumento de transformação psicossocial e, não, como mero adestramento dos sujeitos. Nesse sentido, a EMEF EJA Professor “Admardo Serafim de Oliveira” vem atuando resignificando o processo de matrícula e permanência desses sujeitos, desenvolvendo as seguintes ações: inserção dos sujeitos jovens na proposta pedagógica da Escola; escuta com os(as) jovens; formações e planejamentos semanais com educadoras(es); participação e interlocução com fóruns de EJA e Juventudes; construção dos seminários e eventos promovidos com/para os estudantes; rodas de Conversas com estudantes, com a equipe técnica das Casas de Semiliberdade e; reuniões intersetoriais com a rede pública na área de saúde e assistência social. No diálogo e escuta com esses estudantes percebemos o quanto precisamos inserir em nossos currículos atividades culturais, esportivas, grupos de pesquisa e mobilização estudantil. Precisamos avançar para entender e problematizar as questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas. Acreditamos que essas pautas podem contribuir para repensarmos os conteúdos e metodologias utilizadas nas salas de aulas. Dessa forma, uma de nossas ações nesse ano de 2014 tem sido nos aproximarmos mais das juventudes dialogando com seus interesses e desejos.

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos; Jovens em semiliberdade; Escuta.

A ARTE DE ENSINAR INGLÊS: O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Geovana Cavallini Lara⁶⁶
João Victor Marchiori Locatel⁶⁷
Ana Carla Tavares Quaglio⁶⁸

O lúdico no processo ensino-aprendizagem do Inglês baseia-se numa perspectiva em que as concepções prévias de conceitos científicos sejam compreendidas como ponto de partida e parte ativa para a construção de novos conhecimentos por meio da relação aluno-professor bem como aluno-aluno. Para dar suporte foram realizadas pesquisas bibliográficas das teorias defendidas principalmente por ANTUNES (1998), GARDNER (2001), TEIXEIRA (1995) e SANTOS (2001). Em meio às pesquisas, encontramos a ludicidade como estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na exercitação, compreensão e aquisição de diferentes habilidades. Também, é uma importante ferramenta no progresso pessoal e no alcance de objetivos escolares. No ensino da Língua Inglesa, essa ferramenta pode ajudar na aquisição das quatro habilidades necessárias: *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*; também pode auxiliar no processo de imersão à cultura da língua alvo; além de trazer descontração e entretenimento para a aula. Por meio das atividades lúdicas, a criança pode expressar e construir a sua realidade. Logo, brincando ela produz vivências significativas para seu aprendizado, garantindo assim o seu crescimento intelectual. O ambiente escolar encontrado ao entrar em sala de aula, foi o de alunos cansados do ensino tradicional, com apenas conteúdos expostos no quadro. Destacou-se, portanto, dentre outras dificuldades, a desmotivação dos alunos mediante ao estudo da Língua Inglesa e a necessidade de novos métodos e práticas no processo ensino aprendizagem da mesma. Partindo dessa problemática, os objetivos traçados no projeto do Pibid foram os de auxiliar os discentes nele envolvidos a construir uma aprendizagem significativa por meio do lúdico (jogos, músicas, brincadeiras, etc.) valorizando a influência que a Língua Inglesa tem no cotidiano de cada cidadão. As aulas da oficina lúdica de Inglês estão sendo lecionadas em uma sala designada ao projeto. Até agora, foram produzidos pelos alunos jogos de dominó, cartazes com as *magic words*, bem como algumas dinâmicas, atividades de interpretação de músicas e, também, a gincana “passa ou repassa” que revisou, de forma divertida, todo o conteúdo abordado.

⁶⁶ Graduanda do Curso de Letras/Inglês do Centro Universitário são Camilo-ES, 6º período-geovana.cavallini@hotmail.com;

⁶⁷ Graduando do Curso de Letras/Inglês do Centro Universitário são Camilo-ES, 6º período-jvml93@hotmail.com;

⁶⁸ Professora do Curso de Letras/Inglês do Centro Universitário são Camilo-ES- anacarlatq@hotmail.com

Foi observada, durante a aplicação do projeto na turma do 6º ano de uma escola municipal da cidade de Cachoeiro de Itapemirim – ES, a importância da ludicidade no ensino da segunda língua como ferramenta facilitadora na assimilação de conteúdos, pois as atividades propostas trouxeram aos alunos a disposição necessária ao aprendizado da língua, a introdução do aluno à cultura de povos falantes da Língua Inglesa, bem como seu encantamento para com essa língua durante a confecção dos jogos, atividades com músicas ou na participação das dinâmicas e gincanas.

Palavras-Chave: Lúdico; Língua Inglesa; Ensino-aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE MILENAR NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Giani Gomes Dos Santos Pio⁶⁹
Kátia Soares Borges Veloso⁷⁰

Através das experiências vivenciadas por alunas do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo, apresentamos uma breve análise de uma das técnicas de gravura, oriunda de nosso aprendizado acadêmico por meio da disciplina de Gravura. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), nos proporcionou a oportunidade da inserção no ambiente escolar e a possibilidade de aplicar essa técnica na educação básica. A pesquisa se deu através de uma oficina de isogravura, com a turma do 5º Ano da EMEF Eber Louzada Zippinotti, onde a descoberta da gravura repercutiu positivamente entre os alunos, porém também provocou estranhamento e curiosidades. O objetivo deste trabalho é incentivar a troca de experiências e analisar a perspectiva da evolução da gravura como instrumento da comunicação gráfica na arte educação. É importante oferecermos aos alunos a oportunidade de desconstruir e reconstruir por meios de suas próprias experiências a diversidade de linguagens existentes no ambiente escolar, podendo realizar um diálogo multidisciplinar com singular discurso poético sobre as imagens que serão ou não reproduzidas. A necessidade de adequar a técnica para a realidade dos educandos nos fez optar pela isogravura, onde substituímos os materiais convencionais como madeira (xilogravura) e pedra (litogravura), por isopor, material presente no cotidiano dos alunos. Embora não seja uma técnica inovadora, o que notamos na isogravura foi um enorme potencial pedagógico que facilitou adequadamente a compreensão da atividade artística, onde cada aluno pôde expressar livremente o seu tema, trabalhando sempre a coletividade. Verificamos ao longo dessa experiência que na educação contemporânea, há grande procura por novas linguagens artísticas, no entanto ainda é perfeitamente possível e admissível o emprego de algumas linguagens milenares não esquecidas como é o caso da gravura.

Palavras-chaves: Gravura, arte contemporânea, arte educação, linguagens.

⁶⁹Graduando da Licenciatura em Artes Visuais/UFES PIBID/Artes. E-mail:santos.giani@gmail.com

⁷⁰Graduanda da Licenciatura em Artes Visuais/UFES PIBID/Artes. E-mail:katiaborgesveloso@gmail.com

A TRANSVERSALIDADE ATRAVÉS DO ENSINO DO TEATRO

Nathalia Chiabai de Freitas⁷¹

O trabalho que desencadeou a ideia de se pensar o teatro como meio para articular em sala de aula assuntos como, os temas transversais, foi o projeto de oficina introduzido à rotina da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Almirante Barroso, localizada no bairro Goiabeiras em Vitória-ES. A oficina foi ofertada no contra turno, objetivando oferecer ao aluno uma aula diferenciada, capaz de desenvolver seu potencial artístico-criativo, incentivando a leitura, a interpretação de textos, a produção de textos, a consciência corporal e vocal, a independência, a argumentação e o pensamento crítico, o trabalho em equipe, o respeito pelo outro e a cidadania, além de promover a valorização da cultura brasileira e todas as suas particularidades. O Objetivo do trabalho, a princípio, era fazer com que a aula de teatro fosse o mais lúdica possível, descobrindo e desenvolvendo habilidades e competências dos alunos, atribuindo sentido as atividades e propondo discussões que, por muitas vezes, o aluno não se sente à vontade para discutir em qualquer espaço, e, foi através do PROEMI que o projeto de oficina ganhou espaço na escola. O Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) é uma iniciativa do governo federal que busca implantar nas escolas estaduais de todo o Brasil o ensino médio em tempo integral, oferecendo oficinas de diversas áreas de conhecimento no contra turno, podendo o aluno escolher, entre muitas atividades, aquilo que deseja fazer. São oferecidas aulas de teatro, dança, música, cinema, audiovisual, robótica, redação, reforço de matemática, línguas e muitas outras atividades. O PROEMI chega com o intuito de reformular a base curricular do ensino médio, gerando um novo momento na escola pública e, sem dúvida, representa um salto significativo na qualidade do ensino público, garantindo ao jovem um modelo curricular mais completo e inovador. Desde a chegada do PROEMI a rotina da EEEFM Almirante Barroso não é mais a mesma. A metodologia e a estruturação do projeto de oficina contam com as contribuições de teóricos como Viola Spolin, Augusto Boal e Olga Reverbel, além de autores que propõe um debate direto entre o teatro e a escola, como Taís

⁷¹ Graduanda no curso de Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade Federal do Espírito Santo, Atriz, Professora de Artes Cênicas da Rede Estadual de Educação do Espírito Santo e Bolsista de Iniciação a Docência pelo PIBID – Artes Visuais da UFES E-mail: nathaliachiabai@gmail.com

Ferreira no livro “A escola no teatro e o teatro na escola”. Durante a oficina o alunos foram convidados a conhecer a trajetória de um dos maiores compositores da musica popular brasileira, o saudoso sambista Agenor de oliveira, mais conhecido como “Cartola”. Fundador da estação primeira de Mangueira, Cartola é responsável pelas mais belas canções de samba que se tem noticia, entretanto, viveu na pobreza e no anonimato por quase toda a sua vida, conseguindo apenas gravar seu primeiro disco aos 65 anos. A história e a obra de Cartola fizeram com que os alunos comprassem a ideia e fizessem um espetáculo musical que, mantivesse viva a memória e a obra desse gênio da música popular brasileira. Através de pesquisas e documentários, os alunos estudaram tudo sobre a vida de Cartola, na busca de retratar a história de vida desse sambista que tanto mexeu com o eles. Durante o processo muito questionamentos surgiram, como por exemplo: Porque Cartola, sendo tão talentoso não conseguiu fazer sucesso com seu trabalho e outros artistas(brancos) conseguiram fazer muito sucesso com as composições de Cartola? Essa é a apenas uma das questões que fizeram parte das rodas de discussões. Os alunos, que são em maioria negros, se identificaram com a história de Cartola e se comprometeram de, não apenas discutir a questão do negro em sala de aula, mas arregaçar as mangas e agir à respeito disso. E, quando o espetáculo ficou pronto e eles passaram a apresentar em outros lugares, em mostras de teatro e outros tipos de atividades, eles perceberam que o espetáculo deles era o único que eles haviam visto que, contemplava um negro, o colocando em posição de destaque e valorizando sua arte, sua cultura e seu talento. O resultado alcançado nesse projeto não estava nos objetivos iniciais, mas foi uma grata surpresa ver para que viés ele se direcionou, ver as barreiras que foram quebradas ao promover, de fato, uma atividade que busque a valorização da cultura brasileira e lute contra o racismo e o preconceito que, infelizmente, ainda é algo recorrente em nossa sociedade. Os alunos, ao executarem esse projeto viram sua autoestima ser elevada e sua cultura ser valorizada.

Palavras -chave: Temas transversais; PROEMI; Cultura Brasileira.

INGLÊS NO PARQUE: HAPPY HOUR PARA GOSTAR DE INGLÊS

Lizandra Macedo Motta de Paula⁷²

O cenário global em que vivemos atualmente nos exige cada vez mais aquisição e retenção de conhecimento, rapidez, concentração e disposição para enfrentar e solucionar as tarefas diárias, tudo isso visando nossa sobrevivência. Aprender inglês é mais uma dessas exigências emergentes que nos é feita, tornando o aprendizado de língua inglesa mais um gerador de ansiedade e estresse. Por isso o “Projeto Inglês no Parque – Happy Hour – Para Gostar de Inglês”, como o nome já diz, visa combinar um ambiente aberto, agradável, junto à natureza e sua diversidade com a prática do inglês e a realização de atividades interdisciplinares, lúdicas e físicas através da interação entre os participantes em utilização e apropriação da língua. De forma natural pessoas de diversos níveis de conhecimento de inglês, juntas ao desempenhar uma atividade que lhes dê prazer possam entrar em contato com a língua e promover a aquisição. O projeto se baseia teoricamente na hipótese do filtro afetivo de Krashen, por isso a escolha do local, da metodologia, da divisão dos grupos por faixas etárias, ou seja, do desempenho de atividades prazerosas relacionadas ao interesse de cada grupo. Visando assim ativar positivamente os inúmeros fatores internos que o autor destaca como sendo necessários para a aquisição da língua. A opção de encontros para a prática da língua inglesa através de atividades, artísticas, trabalhos manuais, uso de literatura e drama, também atividades físicas e muitas outras disciplinas configurou o projeto como sendo “vivências em inglês” que acontecem semanalmente para cada grupo: crianças, adolescentes, jovens e adultos. Cada grupo levando em consideração seus fatores cognitivos e afetivos. Este projeto é inovador na cidade de Vitória, por ser aberto ao público em geral e também gratuito e de iniciativa voluntária da própria autora, não contando por enquanto com nenhum tipo de respaldo acadêmico ou apoio financeiro, o que dificulta a divulgação e desta forma o conhecimento dos interessados em geral para a participação. Contudo, desde o início, agora já na quarta semana tem sido uma experiência positiva e promissora. E com o tempo poderemos acompanhar os resultados da utilização dessas novas práticas do ensino de inglês e analisar seus prós e contras.

Palavras-chave: Aquisição; Afetividade; Interdisciplinaridade.

⁷² Graduanda em Letras-Inglês da UFES – Professora voluntária no Projeto “Inglês no Parque – Happy Hour – Para Gostar de Inglês”, Professora na escola de idiomas CNA de Jardim da Penha e Professora de Inglês particular. E-mail: mottalisandra@hotmail.com

O ENSINO DA PERSPECTIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Thaynara Silva Oliveira⁷³
Nayane Coelho Laia⁷⁴

O ato de desenhar possui um papel importante no desenvolvimento de uma criança. Através do desenho trabalha-se vários sentidos perceptíveis como a visão, o pensamento criativo e a percepção das formas e cores. Percebemos que o desenho infantil em sua arte final se caracteriza em singelos rabiscos no qual são esboçados seus pensamentos, sua criatividade e sempre esboçando a sua ingenuidade de criança. À medida que o pensamento evolui com o passar dos anos, os traçados gráficos se transformam, a prática de desenhar auxilia na descoberta de novos traços. Com o tempo é natural que a criança queira que seu desenho se pareça com a realidade e muitas delas chegam a se sentir frustradas por não conseguirem alcançar um resultado satisfatório sem que houvesse uma prática cotidiana de desenhar. Acreditamos que em sua maioria os adolescentes desenvolvem um receio de se arriscar na prática do desenho, e é neste momento que cabe ao orientador e/ou professor de artes demonstrar as várias formas e técnicas que podem ajudar no desenvolvimento do desenho. Uma dessas técnicas denominada *Perspectiva*, traz certo realismo à imagem e facilita no ato da criação. Trata-se de uma das formas de representar objetos tridimensionais nas duas dimensões do papel ou de outro material que sirva de suporte para tal prática. Existem diferentes métodos para desenhar em perspectiva como as *perspectivas isométrica, cavaleira e a linear*. A *Perspectiva Isométrica* e *Perspectiva Cavaleira* são típicas do desenho técnico, já a *Perspectiva Linear* foi desenvolvida pelos artistas da Renascença e tem como principais características o ponto de fuga e a linha do horizonte. A linha do horizonte se caracteriza como a linha imaginária traçada pelo indivíduo, localizada na altura dos olhos de quem pratica o desenho e tem a função de definir o que está acima ou abaixo dos olhos de quem desenha já o ponto de fuga é caracterizado como o ponto imaginário na linha do horizonte para onde se direciona a linha da perspectiva. Em um desenho em *Perspectiva Linear*, os objetos surgem a partir do ponto de fuga e na direção dele convergem. O ensino da *Perspectiva* é um desafio, por isso geralmente se inicia no 8º e 9º ano do ensino fundamental,

⁷³ Graduanda em Artes Visuais/UFES. Licenciatura pela Universidade Federal do Espírito Santo, Bolsista de Iniciação a Docência pelo PIBID – Artes Visuais da UFES.

⁷⁴ Graduanda em Artes Visuais/UFES. Licenciatura pela Universidade Federal do Espírito Santo, Bolsista de Iniciação a Docência pelo PIBID – Artes Visuais da UFES.

é quando os alunos já conseguem assimilar relações entre formas geométricas e noções de profundidade e espaçamento, ainda assim percebemos que alguns alunos demonstram dificuldade em entender como a tridimensionalidade caberá em um plano bidimensional. Este exercício de praticar as técnicas da *Perspectiva* foi utilizando em uma escola pública municipal de Vitória-ES, onde os bolsistas do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID e alunos de Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, buscaram dialogar sobre a temática “*Desenho e Perspectiva*” com os alunos do ensino integral através de uma oficina que gerou resultados positivos onde os alunos se sentiram muito interessados em aprender a desenhar utilizando como base a técnica proposta.

Palavras-chave: Desenho; Perspectiva.